
CINGAPURA – Sessões do GAC
Sábado, 7 de fevereiro de 2015 – 14h às 18h
ICANN – Cingapura, Cingapura

CHAIR SCHNEIDER:

Por favor, vão ocupando seus lugares. Como já mencionei, meu nome é (Thomas Schneider), eu sou da (Suíça), sou o novo presidente que começará formalmente suas funções no final desta reunião.

Então, estou muito satisfeito de encontrar os senhores aqui nesta reunião do (GAC) compartilhando este novo trabalho, começamos a semana de trabalho. Temos uma agenda muito carregada e vamos tentar então aproveitar da melhor forma possível e realizar a maior quantidade de trabalho para podermos trabalhar de forma conjunta com os senhores e ter uma equipe de liderança ativa e muito produtiva que trabalhou comigo nos últimos meses e também trabalha com as questões ou as atividades de restrições de tempo. Então muito obrigado por esta cooperação recebida até agora.

Antes de começar eu gostaria que os senhores apresentassem, e eu quero informar que temos novos membros que vamos dar as boas-vindas ao (GAC), (Cazaquistão) e (Mauritânia), que são membros novos, e também temos 1 novo observador, que é da comunidade econômica dos estados africanos. Este é um bom momento para que todos se apresentem e, se os senhores concordarem, eu vou começar apresentando a equipe aqui presente que está aqui na sala, então vou começar apresentando os vice-presidentes, vou pedir que eles se apresentem.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

GEMA CAMPILLOS: Olá, bem-vindo a todos, eu sou (Gema Campillos), eu sou representante da (Espanha), uma das vice-presidentes.

WANAWIT AHKUPUTRA: Boa tarde, eu sou (Wanawit Ahkupunta), eu sou representante da (Tailândia) e é um prazer também estar aqui como vice-presidente.

TRACY HACKSHAW: Eu sou (Tracy Hacshaw), da (Trinidad e Tobago). Eu sou o presidente ou vice-presidente saindo.

PETER NETTLEFOLD: Sou (Peter Nettlefold), representante da (Austrália) e também vice-presidente que sai.

CHAIR SCHNEIDER: Há 2 vice-presidentes que ainda não estão conosco, 1 é (Olga Cavalli), da (Argentina), e o outro é o representante da (Namíbia), (HARRY CARLSON), que estarão aqui em poucos minutos, e também está a (SIC), a nossa secretaria do (GAC), que cresce em quantidade de números. Está (Tom Dale) aqui conosco e (Michele), que são os novos membros, (Tracy) também está ali sentada, então eles estão à disposição da equipe de liderança, mas também à sua disposição para poder conversar em como poder utilizar ou aproveitar melhor as experiências de cada um e as capacidades também para dar suporte como (GAC) como equipe de liderança e também as delegações dos países em



desenvolvimento. E este é um ponto que vamos tentar explicar e expandir também para os países em desenvolvimento.

Também está aqui a nossa equipe de suporte do pessoal da (ICANN) está (OLOFF NORDEN), que está ali à minha direita, também (Julia Chaberlen), que está sentada no final da sala, que agora está em pé, e também (Karen Persé), que não está aqui conosco de forma física por questões pessoais, mas que também faz parte desta equipe de suporte que provém da (ICANN) e (Osam Sahin), que também está sentado atrás que ajuda representa o pessoal da (ICANN).

Então essa seria a equipe que os senhores veem e agora eu vou passar a palavra para os representantes para que comecem, à minha esquerda, por favor, como o nome e de onde provém.

PEDRO DA SILVA: Eu sou 1 dos representantes do (GAC) e do (Brasil).

MARK CARVELL: Boa tarde a todos, eu sou (Mark Carvell) e represento o governo do (Reino Unido), o (Departamento de Cultura, Mídia e Esporte) e aproveito esta oportunidade, (Thomas), para desejar ao senhor uma boa sessão neste momento tão importante da (ICANN) como presidente do (GAC) e também para o (GAC) o modelo de múltiplas partes interessadas ou multisetorial. Então eu acho que o senhor pode contar com todo o nosso apoio e espero que tenha uma boa sessão.

FAO ABUD: Eu sou (Fao Abud), representante do governo do (Japão).



SIRI AMO: Boa tarde, eu sou (Siri Amo), do (Japão) também.

RAFAEL GALINDO: Boa tarde, eu sou (Rafale Galindo), do governo da (Espanha).

MARA GAMBACCI: Boa tarde, meu nome é (Mara Gambacci), do governo da (Itália).

ANA NEVES: Eu sou (Ana Neves), de (Portugal).

ST. PETERSON: (St. Peterson), da (Dinamarca).

EDVAN KITITI: Boa tarde para todos, eu sou (Edvan Kititi), eu sou da agencia do (Nepal).

ALICE MUNHAN: Boa tarde, sou (Alice Munhan), da comissão africana, e o pessoal desculpa o nome do meu colega (Eterli), que não conseguiu chegar a esta reunião de forma pessoal.

MARA MARITA: Boa tarde, eu sou (Mara Marita).



EUGENIA MIGLIORI: Boa tarde, eu sou (Eugenia Migliori), da (Secretaria de Comunicação da Argentina).

ERIK FORTLAND: Boa tarde, eu sou (Erik Fortland) e represento a (Comissão Europeia) da (União Europeia). E (Thomas), muito boa sorte, desejo.

MICHAEL RICH: Sou (Michael Rich), da (Comissão Europeia).

LACH ERIS: Como muitos dos senhores sabem, (Lach Eris), eu não sou representante do (GAC) pela (Comissão Europeia), eu não sou uma representante do (GAC), mas estou como parte da delegação e temos uma colega que não conseguiu chegar por enquanto, mas que será do serviço de (Comissão Europeia), que é como o (Ministério das Relações Exteriores) no nosso país.

CAMINA MAKRON: (Camina Makron), da (Comissão Europeia).

ABA KAVAK: Boa tarde, (Aba Kavak), do governo da (União Europeia). Boa sorte para todos.

PETER ARKKO: Boa tarde, (Peter Arkko).



DESMOND PATANAN: (Desmond Patanan), da (Agencia de Traduções Eletrônicas da Tailândia).

NÃO IDENTIFICADO: Eu sou do governo francês das relações exteriores.

MARKITA MARKOVA: Meu nome é (Markita Markova), da (República Tcheca).

MIRAS MORIA: Olá, eu sou (Miras Moria), eu sou do (Ministério de Transporte e Comunicações), eu sou do (Ministério das Relações Exteriores da Finlândia).

SANSUN SASAKO: Sou (Sansun Sasako), da (Indonésia).

CHARLES: Boa tarde, sou o (Charles), da autoridade de desenvolvimento e tecnologia de informação de (Cingapura).

LEE THOMPSON: (Lee Thompson), da autoridade de desenvolvimento de (Cingapura).

JAN COMEBERG: Boa tarde, eu sou (Jan Comeberg), eu sou da (Bélgica).



JESSICA LAVA: Boa tarde, eu sou (Jessica Lava) e represento a (Tanzânia). Bom dia, sou representante da Tanzânia.

HORI CANSIA: Boa tarde, (Hori Cansia).

STEPHAN MODELAND: (Stephan Modeland), da (Suíça). Boa sorte, (Thomas).

ANA ALICE WILIAMS: Boa tarde, meu nome é (Ana Alice Wiliams), do (Departamento de Comunicações da Austrália).

AT HONE: Olá para todos, (At Hone), do governo do (Canadá).

SUZANE RAVELL: Boa tarde a todos, (Suzanne Ravell), do (Departamento de Comércio dos Estados Unidos).

KU AFUNG: Olá para todos, meu nome é (KU AFUNG), eu sou assessor do (GAC) da (China).



GENTIA: Boa tarde a todos, meu nome é (Gentia) e venho do (Ministério da Indústria e Tecnologia de Informação da China). E o meu novo colega aqui representa a (China).

SEI KUOLE: Boa tarde, eu sou (Sei Kuole), do (Ministério da China) e o novo representante para o (GAC). É uma honra, é a minha primeira reunião no (GAC) e é uma honra receber aqui também na época na (China) e também estar aqui como representante no (GAC).

ERNESTON: Boa tarde, meu nome é (Erneston), eu sou do governo da (Noruega).

ELISABETH BALON: Boa tarde, sou (Elisabeth Balon), também do governo norueguês.

THOMAS DRAM: Boa tarde, (Thomas Dram), sou do governo da (Holanda). Benvindo, (Thomas), e boa sorte também. Estou muito contente e satisfeito que possa ter começado suas funções antes do tempo.

PAUL MARKINSON: Eu sou (Paul Markinson), da (Autoridade Regulatória da Suécia).

ANEL CHEKEL: Eu sou (Anel Chekel), também do ministério sueco.



REPETENCE ANION: Boa tarde, meu nome é (Repetence Anion), eu sou o novo representante do (GAC) pelo (Marrocos). A reunião seria realizada em (Marrakesh), infelizmente não conseguimos este ano, mas, sim, vamos fazer ano que vem. Então quero dar parabéns ao novo presidente e desejar o melhor e agradecer também à secretaria do (GAC) pelo esforço de ter facilitado esta reunião.

ORISA: Eu sou (Orisa), da (Indonésia).

ASAN HASIN: Olá, eu sou (Asan Hasin), da (Indonésia).

DR. OVEN: Olá para todos, sou (Dr. Oven), da (Índia), assessor aqui do (GAC), representante para o (GAC).

SIRINTAMAVI: Boa tarde, meu nome é (Sirintamavi) e represento a (Indonésia).

LOYER: Boa tarde, meu nome é (Loyer), da (Alemanha).

CHECKMAN: Boa tarde, meu nome é (Checkman), da (Alemanha) também, do (Ministério das Relações Exteriores). E como os outros também, (Thomas), quero parabenizar e desejar boa sorte.



KEN SINGER: Sou (Ken Singer), da (Áustria), e como os outros participantes, quero parabenizar (Thomaz), porque eu sei que o senhor ganhou de boa forma esta presidência para esta reunião e eu espero que continue sendo assim para o futuro. Não esqueça de que há muitos membros do (GAC) que são seus amigos e que vão ajudar com esta carga que o senhor assumiu.

CHALIMOLIN: Boa tarde, (Chalimolin), eu não sou membro do (GAC), mas dou os parabéns a todos os novos membros do (GAC).

COMORO: Eu sou o novo representante de (Comoro), eu não sou representante do (GAC), mas da (Comoro Telecom).

SUCO IRACLASS: Boa tarde para todos, sejam todos bem-vindos, eu sou (Suko Iraclass), represento a (Costa de Marfim) no (GAC).

LAURENCE LEGU RUIAIASS: Boa tarde para todos, eu sou (Laurence Legu Ruiaiass), sou 1 dos representantes de (Gabão) no (GAC). Como todos os meus colegas, eu parabenejo os novos membros no (GAC) e desejo sucesso nas suas tarefas. Obrigado.



XIN FOXU: Olá, sou (Xin Foxu), do (Ministério de Transporte e Comunicações do Taiwan). Eu espero que esta seja uma reunião bem sucedida para todos aqui em (Cingapura) para toda a nova liderança no (GAC).

CHAK AVAN: Boa tarde para todos, eu sou (Chak Avan), de (Taiwan).

KOT MALAG: Boa tarde para todos, eu sou representante de (Madagascar), eu sou (Kot Malag).

ELISE THOMAS: Eu quero parabenizar (Thomas), represento a (Liga de Países Árabes).

JAM WILIAN: Boa tarde a todos, eu sou (Jam Wilian), da (Coreia).

KUIN AKIN: Boa tarde, eu sou (KUIN AKIN), também da (Coreia).

TIN SON SON: Olá, sou (Tin Son Son), do governo da (Coreia).

VALORANGO: Boa tarde, sou (Valorango) da (República Dominicana). Amanhã outro colega estará aqui participando da reunião e queremos parabenizar as novas pessoas que foram eleitas ano passado. Esta é a nossa primeira reunião aqui e estamos muito interessados, honrados.



MICK VOLUKOF: Boa tarde, (Mick Volukof), da (Rússia).

QUIDEN: Boa tarde, eu sou (Quiden), de (Nauro).

JAKU WEN: Boa tarde a todos, eu sou (Jaku Wen) e também sou de (Taiwan). Estou satisfeito de estar aqui com os outros. (Jin So Su) é o representante oficial.

GARRY GAMBERG: Boa tarde, eu sou (Garry Gamberg), da (Jamaica).

JAVIN: Boa tarde para todos, sou (Javin), um dos representantes de (Fiji). É uma honra para mim participar pela primeira vez em uma reunião como esta.

HAVIN ADABI: Boa tarde para todos, meu nome é (Havin Adabi) e represento o governo da (Jordânia) do (Centro de Tecnologia e Informação) e ao senhor (Thomas) desejo boa sorte.



WILSON: Boa tarde para todos, meu nome é (Wilson) e eu sou das (Ilhas Salomon) e é uma honra para mim estar aqui pela primeira vez em uma reunião da (ICANN).

CHAIR SCHNEIDER: É muito difícil ver os senhores em cada um dos lugares nos quais estão sentados, mas como informação, (Tom) vai levar um pouco a pauta a lista de oradores, especialmente aqueles que estão sentados na parte de trás. Eu peço que levantem a mão bem alto e quando (Tom) então faça um sinal de que viu, podem baixar a mão para que participem desta lista de palestrantes.

Agora eu quero passar a palavra ao (Tom Dale), que vai basicamente explicar como será a agenda da semana, que vai ser intensa.

TOM DALE: Obrigado, boa tarde a todos. Boa tarde, bem-vindos a esta outra reunião do (GAC), que vai ser intensa. Nós, como os senhores sabem, vamos ter uma sala, e não uma tenda, como aconteceu em (Los Angeles). Então vamos tentar manter e cumprir os horários, porque eu sei que existiram algumas mudanças a respeito de outras reuniões. Hoje vamos estar reunidos até 6 horas, amanhã, domingo, vamos começar 9 horas e vamos chegar até 6 meia da tarde.

O (GAC), como sempre, não vai se reunir segunda-feira, mas vamos fazer várias reuniões importantes e significativas para o (GAC) segunda-feira, que não é dia de encontro do (GAC) que os senhores podem acompanhar isso no (site) da internet para ver quais são as reuniões. Terça-feira vamos continuar trabalhando das 9 às 6 horas. Quarta-feira



vamos começar bem cedo, porque há uma reunião com o (board) [00:19:53.14] da (ICANN), é a primeira coisa da quarta-feira, então vamos estar reunidos de 8 e meia às 6 horas, supondo que vamos chegar à tempo da redação do comunicado até 6 horas, o objetivo é esse. E, finalmente, quinta-feira de manhã há diferentes sessões que começam 8 e 45 e vão até 10 e meia da manhã. Esse é basicamente o cronograma.

Se os senhores olham essa ordem do dia, peço que levem em referência a versão que está (online) no (site). Os senhores sabem que se os senhores são membros, têm acesso exclusivo e podem ver essa parte da página. E aqueles que não sabem como fazer, podem perguntar à (Júlia), que está na parte de trás da sala.

O que temos para esta semana são todos os temas, em primeiro lugar, que tem a ver com a transição das funções de custódia da (IANA) e como melhorar a responsabilidade da (ICANN). Claro que toda reunião da (ICANN) vai ter este tema como principal, vamos falar destes assuntos amanhã de manhã basicamente. O (GAC) vai ter a sua reunião com o (board) [00:21:10.29], como já disse, isso vai acontecer quarta-feira de manhã, 8 e meia da manhã, vamos ter uma sessão preparatória aqui dentro do (GAC) para poder debater e aperfeiçoar então a lista de temas que queremos apresentar ao (board) [00:21:25.14] e as sessões preparatórias vão ser terça-feira à tarde. E entre a reunião nossa e com o (board) [00:21:34.28] os senhores sabem que há um evento muito popular que vai acontecer terça-feira à noite e quarta-feira 8 e meia vai ser a reunião com o (board) [00:21:45.14]. A reunião com o (GNSO) e com o (IG) [00:21:48.25], essas vão ser muito importantes e vai existir uma troca de informação, mas também há assuntos que devem ser



considerados muito importantes e que o (GAC) vai ter que tomar decisões quanto a esses assuntos com a (GNSO) e tem a ver com alertas precoces e os mecanismos que se aplicam como identificar problemas de forma adiantada dentro do processo de desenvolvimento de trabalhos com a (GNSO) diferente, porque há um grupo que tem a ver com o marco de interpretação e administração dos (ccTLDs). Vamos também falar das salvaguardas para os novos (gTLDs), hoje vamos falar disso e também vamos nos concentrar nos seguintes passos de como vamos chegar a uma decisão quanto a esses temas, porque é um assunto de longa data dentro do (GAC).

Também vamos revisar os princípios operacionais dentro do (GAC) para continuar o que já começamos em (Los Angeles) e, finalmente, o processo de redação do comunicado, que vai ser diferente dessa vez. Vamos tentar ter um processo de redação progressiva, vamos ter amanhã o primeiro rascunho, o segundo na terça-feira e vamos começar antes do almoço na quarta-feira a ver como é a redação. E (Thomas) vai explicar algumas outras mudanças.

Mas o que estamos tentando fazer é não chegar tão tarde nas ações e o que tem a ver com a redação, não deixar tudo para quarta-feira à tarde. Obrigado, (Thomas).

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Tom).

Há alguma pergunta quanto à informação que passou (Tom)?

Talvez haja alguma outra coisa que devamos explicar que tenha a ver com algumas outras mudanças que nós propusemos para a redação de



comunicado do (GAC). Eu escutei de diferentes membros que deveríamos ter um texto assim que possível para o comunicado pra que, desta forma, não fique tudo muito apertado na reunião da quarta-feira à tarde, inclusive para não ficarmos até altas horas da noite. Então o que vamos tentar fazer é convidar, depois de falar de cada um dos temas da pauta da ordem do dia é que alguém estabeleça talvez uma síntese para apresentar um rascunho, um texto quanto a esse ponto da ordem do dia, vamos dizer quem é o responsável, e também convidarmos os outros membros que todos possam passar textos a respeito de algum ponto da ordem do dia para ter algum rascunho desse texto até segunda-feira de manhã. Então tudo isso podemos compartilhar até segunda-feira à noite. Quanto a assuntos que não tenhamos debatidos ainda, que estejam programados para terça-feira, é uma questão nova que vamos ver como funciona, vamos ver se surge alguma utilidade, se pode ajudar para ser eficiente, não é uma coisa totalmente nova, porque nas (Nações Unidas), em outros lugares já trabalham nessa área, trabalham com os textos antes de serem debatidos, vamos ver como funcionam para nós e queremos então escutar os comentários dos senhores a respeito.

Mas eu acho que vale a pena fazer a tentativa de sermos mais efetivos, eficientes na redação do comunicado. Esses textos que vão surgir a partir da colaboração de cada um dos senhores vai ser a proposta. Sempre vai existir a oportunidade de depois apresentar um outro texto e vai ser quarta-feira o dia para trabalhar no comunicado. Mas queremos ter diferentes etapas ou diferentes exatos que tratem os diferentes assuntos de forma antecipada.



Também eu quero agradecer a todos que mencionaram ou me deram os parabéns, eu vou tentar trabalhar da melhor forma possível, e não é só de mim, porque eu não estou só, somos uma equipe. Então nós temos que, como todo o (GAC), como todos os presentes aqui, todos os que estão participando talvez de forma remota ou os que vão participar durante a semana, temos que entregar um produto único.

Então agora eu tenho uma atualização muito breve dos grupos de trabalho. Os senhores sabem que há vários grupos de trabalho dentro do (GAC) que estão trabalhando em diferentes temas. Alguns têm o seu próprio ponto dentro da ordem do dia, então não vamos falar no detalhe, mas sim, quero mencionar quem está basicamente liderando a cargo desse grupo de trabalho para que saibam que o grupo existe, quem lidera, com quem devem falar quando querem participar, então o trabalho que está realizando esse grupo de trabalho, especialmente aqueles que não têm tempo especificado dentro da ordem do dia.

O primeiro grupo de trabalho sobre os métodos de trabalho que está liderado por (Gema).

GEMA CAMPILLOS:

É verdade, sim. Para aqueles que são novos nesta sala, o (GAC) tem um grupo de trabalho referido a métodos que foi criado na reunião de (Durban) em julho de 2013, se não me engano, e tinha a função de controlar, revisar os métodos de trabalho do (GAC) e tentar melhorar os processos para facilitar uma participação mais ativa por parte de todos os membros do (GAC) e também ser mais eficientes na hora de dar o nosso assessoramento, melhorar na transparência com o que



trabalhamos e também melhorando as nossas relações com o resto da comunidade da (ICANN).

Desenvolvemos vários documentos que foram já debatidos nas diferentes reuniões até a reunião de (Londres) no ano passado, em junho de 2014, quando muitas das propostas foram estabelecidas pelo (GAC) e agora estão pendentes quanto à decisão de como formalizar essas propostas. Poderia dizer que, da reunião de (Londres) do ano passado, há uma série dessas propostas que foram já implementadas nas nossas práticas atuais. O grupo de trabalho do (GAC) não teve muita atividade desde então e está, de alguma forma, sem atividade. Pode, sim, recomeçar, ter novas atividades, se é que estamos de acordo em enviar ou revisar os princípios operacionais do (GAC) que vamos tratar depois.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado, (Gema). Há outro grupo de trabalho sobre os nomes geográficos que está liderado por (Olga Cavalli), ela não está aqui, mas vai chegar daqui a pouco, então eu não vou passar mais informação, porque temos um debate que está liderado por este grupo de trabalho que será realizado acho que é quarta-feira, o ponto da ordem do dia número 22.

E há outro grupo de trabalho que tem a ver com a participação governamental e a participação das (OIG) liderado pela nossa colega (Imad), do (Líbano), que não consegue chegar até essa reunião.



Vamos ter parte desta reunião referida à (ATRT2) e, com relação à implementação das recomendações do (ATRT2), essa é uma sessão que vai se realizar amanhã à tarde, se não me engano.

Também há um grupo de trabalho referido ao (NomCom), onde também (Olga Cavalli) é a líder, então vamos ter uma sessão a respeito para tratar esse assunto e aparece especificação no programa.

E também um grupo de trabalho referido a países em desenvolvimento. Talvez (Tracy) queira fazer algum comentário a respeito.

TRACY HACKSHAW:

Esse é um grupo de trabalho que se encarrega do apoio das economias em desenvolvimento sob o grupo de trabalho dos novos (gTLDs). (ICANN) tenta criar um programa, uma nova rodada de novos (gTLDs) daqui a pouco e estão sendo feitas discussões sobre esse tema e das questões relativas ao programa anterior e essa nova rodada.

Como podem ver nos (slides), houve certas discussões sobre os requerimentos dos registradores nas regiões menos desenvolvidas. Há um período de comentário público aberto, se pediu que o (GAC) fizesse comentários, os registradores nessas regiões em desenvolvimento têm dificuldades para organizar os depósitos e há meio milhão de dólares de depósitos requeridos. Então junto com minha colega da (Argentina) estamos coordenando certas atividades e comentários sobre esses aspectos. Obrigada.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Tracy).



Se vocês veem o (site) do (GAC) podem ver os grupos de trabalho, por exemplo, de consulta entre o (GNSO) e o (GAC) e esse trabalho vai ser tratado na sessão que teremos com a (GNSO). Também há um grupo chamado (FOI) onde discutiremos o nosso papel, o papel do (GAC) e também as questões relativas à (CCNSO).

Por enquanto isso seria tudo no que diz respeito aos grupos de trabalho. Tendo dito isso, quero finalizar com essa introdução, a não ser que haja perguntas. Há perguntas, comentários? Se não, vou passar rapidamente ao primeiro debate importante, que é a revisão dos princípios operacionais.

Tem alguma pergunta para formular? (Países Baixos).

HOLANDA: Tenho uma pergunta a respeito da minuta. Já está aceita? Porque tem uma pergunta que tem a ver com os tempos.

CHAIR SCHNEIDER: Desculpem, eu esqueci de perguntar se podemos adotar essa agenda. Isso é importante para poder começar a reunião.

HOLANDA: Sim. Tenho uma pergunta sobre o processo entre a última reunião e essa reunião e com os códigos de 2 caracteres no segundo nível. É algo que não está formalmente colocado na agenda, mas queria saber quais os desenvolvimentos feitos depois da reunião anterior. Acho que temos que discutir esse tema sobre os domínios ou nomes de caracteres. Então quero que isso seja tratado nessa pauta, nessa minuta.



CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado. Na realidade isso foi discutido na questão preparatória com a equipe de liderança e, considerando as perguntas e reações que tivemos, vamos abordar a questão dos nomes com 2 caracteres. Em realidade, uma possibilidade seria utilizar parte dessa sessão e uma parte da sessão depois do recesso para falar sobre o tema. Mas é aqui onde estamos tentando dar um pouco de tempo a esse tema.

Alguma outra pergunta sobre a pauta que queiram realizar? (Indonésia) tem a palavra.

INDONÉSIA:

Se olhar o (site) do (GAC) tem uma lista de atividades do (GAC), muitas atividades ou áreas de trabalho. Algumas delas são novas, outras são seguidas pelo representante do (GAC) porque são intensas, mas há outras que são meio estranhas e pouco comuns e não há atividades ou uma reunião para tratar essas questões até daqui a uns meses.

Então acho que também isso deve tratar os princípios operacionais. Acho que temos que rever essas atividades do (GAC) e dar prioridade àquelas que fazem parte das atividades do (GAC) das que temos que fazer acompanhamento ou segmento. As que não, teremos que eliminar da lista que está no (site) para poder nos concentrarmos em certas atividades que são do nosso interesse comum e de interesse para o grupo do (GAC). Obrigado.



CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado. Vou dizer que no (site) do (GAC) melhoramos, atualizamos esse (site), estamos desenvolvendo e melhorando o (site). Isso vai ser considerado e realizando quando tiver o novo (site) do qual vamos falar na quinta-feira de manhã.

Agora, isso se relaciona com o trabalho que estamos fazendo e como estabelecer prioridades. É muito boa a sua pergunta, mas suponho que não apenas eu, todos tivemos um árduo trabalho para poder fazer cumprir com tudo que foi pedido e às vezes percebemos que era impossível ou um grande desafio, principalmente se consideramos que se deve consultar com outras partes interessadas, com os ministérios em cada um dos países. Então provavelmente no futuro estejamos forçados a debater essas prioridades que estabeleçamos e focarmos em menos questões para poder concentrar os recursos nesses pontos específicos e depois abordar outras questões em outras etapas.

Vamos ter que implementar isso de certa maneira ou senão acho que será difícil continuar trabalhando em todos os temas ao mesmo tempo. Não vamos obter (feedback) [00:38:30.27], porque há muitas consultas e às vezes não há (feedback) [00:38:40.11] e não se interpreta como falta de interesse, mas de recursos para poder estar a par de todas essas atividades e todo o trabalho que temos. Obrigado por mencionar isso. Certamente será um tema a abordar.

(Tom) propôs utilizar pontos prioritários dependendo dos debates que tivermos amanhã com relação à transição da (IANA) e responsabilidade. Colocamos questões na agenda que são relevantes, devem ser discutidas, mas talvez não possamos fazer tudo. Já veremos como



gerenciar isso. Talvez tenhamos que adaptar a agenda a essas prioridades.

Algum outro comentário em relação à ordem do dia? Muito bem. Significa que podemos passar à revisão dos princípios operacionais do (GAC). Quero passar a palavra à representante da (Espanha).

Mas esse é um bloco de tempo atribuído aqui e há alguns pontos que devem ser acordados nessa reunião para poder continuar com os procedimentos e em relação ao número de vice-presidentes do (GAC) para ver o que vocês opinam e quão provável seja chegar a um acordo sobre as mudanças mais urgentes a implementar.

Vamos começar com esse debate agora. Não poderemos abordar todos os temas, vamos continuar na quinta, porque devemos tomar decisões com relação aos temas. Vou passar a palavra para (Gema).

GEMA CAMPILLOS:

Obrigada, (Thomas).

Eu preparei alguns (slides) para apresentar os temas, os itens. Estão sendo colocados na tela. Talvez tenham visto um documento de resumo preparado por (ACIG) que foi distribuído na lista de e-mails do (GAC) onde se estabelecem certos grupos de prioridade para começar, a revisão dos princípios operacionais.

Como disse (Thomas), a primeira prioridade para o (GAC) seria melhorar a diversidade regional na equipe de liderança aumentando o número de vice-presidentes. De fato a quantidade de vice-presidentes já foi aumentada na reunião de (Los Angeles) indicando candidatos que foram



eleitos no quarto e quinto lugar. Então dou as boas vindas como quarto e quinto vice-presidentes.

Também há uma ideia geral em favor de aumentar a quantidade de vice-presidentes para mostrar a diversidade regional dentro do (GAC). Esse sentimento não apenas foi expresso na reunião do (GAC) de (Los Angeles), mas também em outras reuniões. Junto com isso, observamos na eleição feita em (Los Angeles) que os procedimentos de eleição poderiam ser substancialmente melhoradas utilizando outras ferramentas. A ideia seria ter um procedimento de votação (online) como algo predeterminado para que as eleições possam ser levadas a cabo de maneira eletrônica considerando os direitos dos países ou membros que não podem votar (Online) e também daqueles que estão fisicamente presentes nas reuniões. Essa seria nossa prioridade número 1. A urgência disso tem a ver com o mandato dos vice-presidentes e que é por 1 ano apenas. Isso significa que para a reunião de (Dublin) em outubro desse ano nós teremos que ter os novos vice-presidentes e para selecionar os novos vice-presidentes o procedimento estabelecidos, os princípios operacionais devem ser cumpridos.

Depois temos um período de nomeação para eleição de vice-presidentes que começa na reunião de (Buenos Aires), que será levada a cabo nesse ano. Mas se queremos eleger 5 vice-presidentes em lugar de 3, que é o número estabelecido nos nossos princípios operacionais, devemos votar em (Cingapura) para poder avançar com essa emenda para aumentar o número de vice-presidentes de 3 para 4 se todos estivermos de acordo atualizar o nosso procedimento de eleição para e seja de maneira eletrônica.



Não deveria haver necessidade de acordar todos os detalhes sobre emenda aqui em (Cingapura), mas quanto aos princípios operacionais no alto nível, teríamos que avançar para o aumento do número de vice-presidentes e também quanto à votação eletrônica. Se não fizermos uma votação aqui, teremos um período de 60 dias que vai começar onde os membros do (GAC) poderão debater detalhes do processo. Depois a proposta será votada na reunião de (Buenos Aires). Essas decisões podem ser pelo voto da maioria, conforme o princípio operacional número 53.

Depois criamos outro grupo número 2, esse grupo se encarrega das modificações administrativas que não são controversas e a maior parte delas provém de propostas que realizou o grupo de trabalho de métodos de trabalho do (GAC) que foram acordados na reunião de (Londres) no ano passado. Isso inclui perguntas como, por exemplo, estabelecimento de rotina para criar agenda, também a rotina das atas, a definição do papel do presidente e vice-presidentes e também melhorias quanto aos princípios operacionais do (GAC) e que serão estabelecidas pela secretaria. Também poderá incluir o estabelecimento da ideia de um plano de trabalho do (GAC) e poderá também rever a regra de ter reuniões fechadas estabelecidas nos princípios operacionais do (GAC) que mostra ou se encaminha para ter reuniões abertas. E também melhorar as regras que têm as equipes de grupo de trabalho para redação considerando consenso e também outras questões ou modificações menores que estariam dentro desse grupo de prioridade número 2 como, por exemplo, enfatizar o papel que tem o comunicado do (GAC) na hora de oferecer assessoria. Os princípios operacionais dão



um papel ao presidente do (GAC) e o papel é assessorar, e essa assessoria está contida no comunicado do (GAC).

O terceiro grupo inclui mudanças que vão ser significativas quanto à operação do (GAC) e que atualmente são controversas. Não há um acordo entre os membros do (GAC). Esse grupo de prioridades inclui temas que tem a ver com os membros, direito a voto das economias distintas dentro do (GAC). Atualmente as economias distintas tem o direito a serem membro pleno e a ter direito a voto. Mas alguns membros não estão satisfeitos com esse princípio de longa data e querem que seja revisto.

Em segundo lugar, temos formas de melhorar ou modificar os processos de tomadas de decisões dentro do (GAC). Isso foi debatido, discutido dentro do grupo de trabalho sobre métodos de trabalho e foi pensado dentro dos princípios operacionais do (GAC) a possibilidade de chegar a um consenso geral sem chegar à votação, como acontece no (IETF) e, quando não é possível chegar ao consenso, o (GAC) não pode oferecer sua assessoria. Então a ideia que subjaz é que o (GAC) possa cumprir com o seu papel de oferecer assessoria em lugar de apenas mostrar todas as visões que possa haver a esse respeito. Mas há outro tem aqui é bem controverso, porque não há acordo dentro do (GAC) a esse respeito, mas há vários membros que gostariam de colocar esse tema em um debate. A proposta realizada então é que os grupos de prioridades 2 e 3 sejam adiados para serem debatidos mais para frente, que faça o grupo de trabalho sobre métodos de trabalho e nós íamos estabelecer um cronograma, programa, data limite para poder discutir todos esses temas. Isso é tudo até o momento.



Não sei se eu me esqueci de alguma coisa importante. Talvez queira me ajudar para complementar a minha exposição. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Gema), por essa apresentação de qual a nossa proposta para estruturar o trabalho.

Quero utilizar o tempo que resta para ouvir os comentários que tenham os membros do (GAC) sobre os temas incluídos no grupo de prioridade 1. Tem a ver com as eleições e modificação na quantidade de vi presidentes e um esclarecimento sobre o procedimento de eleição, porque com já foi dito, precisamos nessa reunião estar de acordo sobre isso para abrir o período de comentários de 60 dias e poder garantir isso na próxima reunião, implementar esse novo procedimento na próxima eleição. Então peço aos membros do (GAC) que nos deem seu ponto de vista para modificar esse texto proposto no documento que se relaciona com a modificação de vice-presidentes de 3 para 5 e procedimentos de eleição. (Brasil), por favor.

BRASIL:

Obrigado, (Gema), pela apresentação. Queremos agradecer também à secretaria por preparar todo este documento da minuta.

Como comentários preliminar, quero dizer que apoiamos a modificação à quantidade de vice-presidentes do (GAC), mas também eu acho que precisamos conseguir um procedimento que permita um equilíbrio entre gênero e regiões geográficas. Eu acho que, segundo está redigido até agora, não está tratado esse ponto, por isso eu acho que esse ponto em especial deve ser debatido, discutido mais dentro do grupo de



trabalho. Esse é um comentário preliminar e depois talvez, conforme os outros comentários, possa aumentar algum outro comentário.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Brasil).

Temos (França) e (Estados Unidos).

FRANÇA:

Obrigado, senhor presidente.

Eu concordo com o que falou o meu colega do (Brasil). Nossos comentários sobre a revisão proposta dos princípios do (GAC) também dá espaço a comentários gerais. Eu acho, se não me engano, que em (Los Angeles) falamos de revisar esses princípios operacionais, mas se o (GAC) quer fazer esse trabalho de forma rápida, o que temos que fazer todos é ver quais são os déficits identificados nas eleições de (Los Angeles), porque senão não tem, eu acho, muito sentido fazer essa revisão. E eu acho que há um problema, pelo menos há 2 problemas, 2 assuntos específicos.

O primeiro tem a ver com a implementação do princípio operacional número 21, como asseguramos que o (GAC) realmente vai apresentar a diversidade de membros, porque (França) sempre pediu há muito tempo que houvesse uma maior quantidade de membros no (board) [00:54:33.03]. Mas também quero deixar claro que nunca consideramos reabrir os princípios operacionais, porque nunca consideramos necessário. Mas como os atuais princípios operacionais tornam possível ter entoa um (board) [00:54:50.05], uma presidência do (GAC) mais



diversa, eu acho que temos que ver como o (GAC) pode indicar esses funcionários, esse que é o princípio número 23, é o que fizemos em (Los Angeles) quando finalmente conseguimos tratar esses critérios de diversidade para todos os membros. Agora, como já foi proposta a revisão de princípio operacional número 21, eu gostaria de dizer que o (GAC) tem que ver se há um problema de implementação considerado. Se nós aumentamos o número de vice-presidentes e dissemos que tem que existir uma diversidade linguística e de gênero que se leve em consideração para cobrir esses lugares, acho que além dos critérios de desenvolvimentos geográficos, quantos funcionários vamos ter que indicar então para ver que todos os membros do (GAC) e critério de diversidade do (GAC) estejam cobertos ou satisfeitos, 8, 9, 10?

Então o problema que temos com o novo princípio operacional número 21 é que ignora completamente que devemos reverter a questão da implementação do princípio número 23, e eu acho que é inclusive menos implementável que o princípio que rege atualmente.

Mas também há um segundo problema que será um ponto número 3 e final que tem a ver com consenso estrito. Isso faz com que 1 único membro do (GAC) possa desafiar e impugnar todo o processo de resultado das eleições por seu próprio interesse. Então eu acho que esse é um ponto muito mais sério, porque fazemos a pergunta a todos nós se existe alguma outra utilidade em entrar em acordo em um processo de eleição, porque senão vamos ficar expostos a esta regra do consenso estrito na tomada de decisões. Então além do que se diga na eleição de quanto os vice-presidentes processo de eleição e quais os critérios de representatividade, 1 único membro do (GAC) pode



promover o seu próprio critério de diversidade para mudar o resultado das eleições.

Então, concluindo, não ficamos satisfeitos, do nosso ponto de vista, respeito ao qual será a revisão do ponto, porque acho que não pode ser implementado, aplicado como está assim atualmente. E para resolver essa questão da implementação, achamos que a experiência de (Los Angeles) não tem a ver com a revisão do princípio operacional número 21, que tem a ver, por sua vez, com a eleição do (GAC). No que diz respeito a nós, nós favorecemos a implementação do consenso generalizado, mas obviamente também temos que ver quais são as soluções que precisamente deem uma solução a esses 2 problemas mencionados antes.

CHAIR SCHNEIDER: Passo a palavra para os (Estados Unidos).

ESTADOS UNIDOS: Obrigado aos colegas do (Brasil) e da (França), que realmente participaram antes do que eu e que fizeram comentários muito úteis. Eu acho que vou complementar apenas algumas das coisas já escutadas.

Por uma parte estamos abertos e queremos aumentar a quantidade dos vice-presidentes formais de 3 a 5 para captar dessa forma do que é a realidade hoje em dia adicionando a (Tailândia) e a (Turquia), porque fizemos uma ampliação de fato do número de vice-presidentes. Então eu acho que isso não é uma coisa ruim para nada. Mas quando consideramos como tratar esse assunto, percebo que, como já falou a vice-presidente da (Espanha), há muito esforço e tempo dedicado para



que as coisas se dividissem em grupos sobre o que devemos dar prioridade número 1, 2 ou 3.

Quero também apoiar os pontos mencionados pela (França), lembrando que houve vários momentos da história do (GAC) no qual todos chegamos a um acordo de que a integridade dos princípios devia ser revista, porque alguns deles não estavam claros, existia muita ambiguidade. Eu acho, sim, que há muitos advogados dentro do (GAC) que podem esclarecer esses pontos para que este assunto funcione. É um documento muito difícil de entender. Eu acho que talvez precisamos nos afastar e não só ajustar as sintonias mas devemos ter uma abordagem mais holística para tentar ver o que acontece com a revisão de todos os princípios operacionais. Eu acho que no mês de junho de 2012 foi estabelecido um grupo de trabalho para marcar este ponto, foi o que decidimos naquela época. Eu acho que realmente existiram pressões de trabalho que foram reais que impediram fazer esse trabalho porque fomos a (Toronto) e tivemos que falar das seletas precoces do (GAC), então a necessidade fez com que esta revisão geral ficasse de lado. Mas eu acho que não temos que acordar aqui de fazer revisões por parte do nosso ponto de vista se queremos falar em mudar o número de vice-presidentes para efeito da eleição no final do ano, do nosso ponto de vista isso é quase que inevitável. Vamos por uma parte ver quem tem direito de votar nessas eleições, porque chamar eleição tem a ver diretamente com a participação ou ser membro.

Então infelizmente eu devo apresentar a minha desconformidade com o que falou a (Espanha) com o grupo 3 da agenda, porque eu acho que talvez precisamos avaliar com mais tempo a proposta da Espanha e ver quais são as edições que temos que fazer quanto aos princípios. Então o



grupo de trabalho referido ao método de trabalho fez uma revisão da (Espanha), eu acho que alguns de nós apresentamos comentários a esse respeito e talvez não fica claro onde estamos, mas eu entendi que era um documento de consenso que surgiu daquele grupo de trabalho do (GAC). Mas se isso é o que vai aparecer e o que está sendo mencionado no documento disponibilizado pela (SIC), eu acho que é importante ver quais são as edições e ver o que acontece se nós vamos nos basear o que disse o grupo de trabalho dentro desse grupo de trabalho, se temos esse consenso do (GAC) ou não, porque aí entoa devemos pensar novamente como queremos tratar este tema.

Da perspectiva dos (Estados Unidos), e eu posso falar novamente se surgir o assunto, consideramos que o que tem a ver com a participação, ser membro e a diferença entre ser membro e observador em uma organização intragovernamental regional ou se essa condição dá possibilidade de participar e votar, então temos que vincular essas 2 condições e também tratar esse assunto de forma completa.

CHAIR SCHNEIDER:

Eu não sei se há algum comentário sobre os comentários?

Eu entendi que há diferentes pontos de vista quanto a esse assunto. Todos concordamos que temos que fazer alguma coisa, mas não há consenso sobre que fazer, o que devemos fazer e como.

(Espanha), eu não sei se a senhora quer responder à apresentação dos (Estados Unidos) sobre como surgiram essas propostas e como se relacionam ou não com o grupo de trabalho.



ESPAÑA:

Obrigada.

As edições foram eu quem fez. Não foram parte da revisão do grupo de trabalho. Se existiram grupos de trabalho, eu diria que não são adições propostas por mim, mas pelo grupo de trabalho. Mas estas edições ou modificações são as que refletem, o texto tenta refletir o resultado do grupo de trabalho do (GAC) quanto aos métodos de trabalho sobre a base do acordado na reunião de (Londres) ano passado e, como tal, é apenas uma forma de manifestar em palavras os princípios operacionais do (GAC).

Claro que deve existir a proposta que é apenas isso, uma proposta, e que o resultado pode ser diferente daquele proposto. Inclusive podemos decidir que não há necessidade nenhuma de revisar os princípios sobre a função do presidente, dos vice-presidentes, que não é necessário refletir ou apresentar um cronograma para fixar uma minuta de trabalho. É apenas um documento que está aberto a receber comentários.

E sobre o tema da atribuição de prioridades das diferentes emendas, ser membro não está no grupo de prioridades 1 porque não há acordo dentro do próprio (GAC). A nossa sensação, e não é apenas a minha impressão, mas de todo grupo de liderança do (GAC), é que há uma visão geral como para ter mais vice-presidentes, o número proposto é de 5 pessoas, e isso leva ao grupo de prioridades 1. Os temas que não têm acordo em absoluto, porque estão muito abertos, foram incluídos no grupo de prioridades número 3. Esse foi o critério utilizado para atribuir as prioridades. Obrigada.



CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Espanha). (Comissão Europeia) e depois a (Dinamarca) e (Reino Unido).

COMISSÃO EUROPEIA: Obrigado. Nós agradecemos, claro, pelo trabalho realizado pelo grupo de trabalho e por (Gema) também, os comentários feitos, e nós entendemos qual é a reticência de fazer grandes mudanças. A nossa pergunta é se no mínimo, como estão as eleições daqui apouco, poderíamos modernizar, tirar coisas como o uso do (fax) e talvez as partes de procedimento que são as mudanças mínimas, poderiam se realizar através do grupo e trabalho entre as sessões para depois procurar um outro esclarecimento. Mas no mínimo deveríamos fazer essas modificações deixando os outros aspectos para que os outros membros do (GAC) possam definir se querem fazer agora ou depois.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Comissão Europeia). SE eu não estou enganado, eu acho que nós, como líderes, chegamos a um consenso em (Los Angeles), que era que queríamos modificar a quantidade de vice-presidentes de 3 a 5 e que queríamos esclarecer um pouco mais o procedimento eleitoral para poder superar algumas dificuldades que aconteceram em (Los Angeles) para que não aconteçam mais. Eu acho que essa, sim, foi uma decisão condensada e que, sim, iríamos analisar outros aspectos que deveriam ser revistos dentro dos princípios operacionais, mas que tentaríamos estabelecer 2 elementos já acordados para poderem ser operacionais antes da seguinte eleição. Isso é o que eu lembro. Mas, claro, é agora e todos têm o direito de manifestar a sua opinião. Mas em definitivo eu acho que o que vamos precisar é tomar uma decisão nesta reunião



sobre se vamos modificar esses 2 elementos e talvez tomemos alguma outra decisão. Mas em respeito a esses 2 assuntos, devemos decidir ainda nessa reunião.

(Dinamarca) e (Reino Unido) ainda como palestrantes.

DINAMARCA:

Obrigado, senhor presidente.

Como o senhor falou, temos a impressão de que existia o consenso em aumentar o número de vice-presidente. Da nossa parte, gostaríamos de ver realmente que se estabelecesse consenso ainda hoje quanto a este ponto para continuar avançando e, na próxima reunião ou na vez que exista uma eleição, chegar a 5 vice-presidentes.

Também é importante ter critérios de diversidade sem importar o que aconteça na eleição e o que seja resolvido, isso deve ser respeitado e não deveria se reabrir o debate se já foram estabelecidos alguns detalhes ou se cumpriram os requisitos, ou seja, há assuntos críticos, e como organização democrática, devemos respeitar esses princípios.

Mas eu acho que não devemos pensar se vamos reabrir essa questão de ser membro ou se podemos ver alguma outra forma de resolver o problema. Como o senhor já manifestou, eu acho que deveríamos ajustar as coisas que deveríamos fazer e continuar ou respeitar o que diz o consenso, que é cumprir o estabelecido em (Los Angeles).
Obrigado.



CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Dinamarca). Agora passo a palavra ao representante do (Reino Unido).

REINO UNIDO: Obrigado, senhor presidente, obrigado também aos colegas que falaram antes de mim.

Eu acho que estamos em uma situação com um pouco de dificuldades. Existe o consenso em (Los Angeles) quanto à indicar vice-presidentes que representassem a diversidade geográfica. Lembro também que a colega dos (Estados Unidos) falou quanto a um esforço de alguns anos atrás que nos levou ao começo de revisar os princípios operacionais na totalidade. Como princípio padrão quando se revisam esses princípios operacionais, há muitas ações a levar em consideração, e sempre há um caminho a seguir e também devemos levar em consideração que há algumas emendas que podem ter algumas consequências, talvez não imediatamente, mas sim nos princípios operacionais e que algumas têm a ver ou que são difíceis de tratar.

Voltando aos vice-presidentes, está a opinião condensada de que deveria existir diversidade geográfica, mas como podemos chegar a essa diversidade de forma adequada se não emendamos esses princípios quanto a este ponto de exposição especial? Claro que poderíamos tratar ou falar a respeito do princípio que fala da indicação de funcionários, de fato fizemos isso em (Los Angeles) para aumentar o número de 3 a 5. Mas se não revisamos princípios operacionais quanto à eleição e tratamos esse assunto, não temos garantia de ter uma posição de indicar as 5 representantes regionais ou vice-presidentes, porque não vamos ter um processo implementado, segundo entendo, através do



qual possamos nos assegurar de que as indicações para a representação regional e que eu daria garantia aos princípios, então não existiriam candidatos.

Então a minha pergunta tem a ver se poderíamos tratar a questão dos vice-presidentes de forma separada dos princípios operacionais. Talvez dessa forma possamos chegar a uma solução e ter a certeza ou assegurar que o objetivo que marca ter uma diversidade geográfica de objetivos esteja dentro dos princípios, mas que também exista um processo para assegurar a indicação e a designação dos vice-presidentes e que isso seja feito de forma separada nos próximos meses e também na preparação da reunião de (Buenos Aires). Muito obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Inglaterra).

Eu quero esclarecer uma coisa, tivemos um debate intenso sobre o que significa representação geográfica e o que seria diversidade geográfica, porque deveríamos considerar as regiões da (ICANN) que são diferentes e tem diferentes tamanhos e quantidade de membros. Portanto, poderia ser difícil no curto prazo acordar em uma definição de branco e preto determinante, o que é uma representação geográfica, talvez diversidade geográfica seja uma noção um pouco mais adequada. E o (GAC) pensou que tínhamos conseguido poder aumentar o número de funcionários de 3 para 5. Isso tem a ver com a pergunta que o senhor fez sobre como seria possível trabalhar no número de vice-presidentes e procedimentos da eleição de maneira separada dos princípios operacionais. Não sei, não estou muito certo, são parte dos princípios operacionais, mas talvez (Michelle), de (ACIG), tenha alguma ideia de



como possamos fazer essa separação formal. Parece que não tem uma ideia em realidade.

MICHELLE SCOTT-TUCKER: É claro que podemos tentar fazê-lo e procurar uma solução oportuna para as próximas eleições. Se for um processo, e há um documento que discute essas questões, podemos fazer isso, mas é uma coisa que devemos analisar. Não sei como poderemos fazer.

CHAIR SCHNEIDER: Em realidade esse documento estaria em contradição provavelmente com os princípios operacionais. O que acho que não é o mais sensato. Não sei se seria correto fazê-lo fora dos princípios operacionais.

Eu acho que, se entendi bem, nós deveríamos participar na revisão dos princípios operacionais em geral como um todo e alguns mais sabemos que provavelmente não tenhamos consenso imediato em todos os aspectos, principalmente nas possíveis mudanças, mas sim, temos consenso na modificação rápida de número de vice-presidentes e o processo de eleição.

Então não sei o que devemos fazer, se ter o (break) [01:16:50.05] para o café agora ou continuar com o debate. Mas devemos decidir. Temos 3 palestrantes, primeiro (Países Baixos), a (Comissão Africana) e depois (Irã).

HOLANDA: Obrigado, senhor presidente. O que eu queira dizer é que se disse muito, e os (Estados Unidos) disse muito, se não mudarmos os



princípios operacionais, entraremos na mesma situação, teremos 3 vice-presidentes e teremos uma forma arbitrária para certos membros e também um processo para escolher mais vice-presidentes, 5. Então seria bom para o (GAC) se pudessemos ter um processo (ad hoc) [01:17:45.15] para poder escolher, eleger se queremos escolher, em lugar de 3, 5 presidentes. Isso pode ser feito através dos princípios operacionais ou através de um processo (ad hoc) [01:17:56.23], como foi proposto por (Mark) para resolver a situação e evitar problemas. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Holanda). Tem a palavra o representante da (Comissão da União Africana).

UNIÃO AFRICANA: Eu concordo com o que foi dito. Quero lembrar que a (Comissão da União Europeia) foi parte dos membros do (GAC), propôs a necessidade de considerar seriamente a revisão dos princípios operacionais como um todo. Estou de acordo com a proposta feita pelos colegas antes. Não é a (União Europeia), mas a (União Africana). E rever todos juntos, portanto, temos que ter consideração à situação do (GAC) e as realidades eventuais e a diversidade do (GAC).

Tendo dito isso, devemos considerar a noção de garantir que haja diversidade de gênero dentro da liderança do (GAC), porque essa foi a nossa preocupação na reunião de (Los Angeles). Acho que foi a colega da (França) que disse que estamos implementando a resolução número 21, que é para incrementar o número de vice-presidentes, mas



podemos começar com isso, mas depois o processo de rever os princípios operacionais.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado. Tem a palavra o representante do (Irã).

IRÃ:

Obrigado a todos, boa tarde a todos. Obrigado, senhor presidente.

A questão do número de vice-presidentes foi colocada faz várias sessões, inclusive antes da reunião de (Los Angeles). E se pensou que era adequado considerando tudo quanto for possível o respeito pela diversidade geográfica e adicionar, porque devemos adicionar equilíbrio, balanço de gênero, e se não falarmos disso, seremos castigados. Então devemos respeitar essas equidades.

Mas, senhor presidente, quero falar sobre as prioridades. Quais são as nossas prioridades? Esta ano, senhor presidente, estamos abordando o tema da transição da (IANA). O (ICG), o (CCWG), o (CWG) tem debates, brigam entre si e depois temos que ver quais são as prioridades pelo menos para 1 área, e esse é o (CWG) que se encarrega da questão dos nomes e ter um resultado da reunião quando estiver disponível, talvez em junho. Temos que trabalhar e ver quais as prioridades para poder realizar esse trabalho e emendar os princípios operacionais pode ser longo prazo, mas também temos as prioridades e temos que determinar quais serão. Depois também ver qual elemento da vice-presidência, a vice-presidência tem alguns princípios que atualmente não estão se respeitando. Temos 3 posições para a (Europa) e 3 posições para o resto do mundo. Quando isso acontece, qualquer que seja a região, a região



não tem o vice-presidente. Há vice-presidentes de outras regiões, a não ser que seja mencionado que exceção não é válida. Temos 1 vice-presidente na região e 3 vice-presidentes de outras regiões, mas aqui não há semelhanças entre as regiões, há regiões que tem até 75 países e outras tem 5 ou 6 países. Então devemos determinar se serão tratados de maneira equitativa ou não, e é esse o tema a abordar. Não entrar em um trabalho ambicioso de emendar os princípios operacionais simplesmente porque sim. Devemos ver o tema da vice-presidência para ver de que maneira podemos implementar a diversidade geográfica e equidade de gênero, e para isso devemos determinar, discutir o número de vice-presidentes que são necessários e determinar se vamos ter um equilíbrio de gêneros, se vamos ter mulheres e homens. Essa é 1 das nossas prioridades.

Depois, quando for abordado isso, o vice-presidente atual, que chegamos a um consenso em (Los Angeles), pode ter certos desafios, mas devemos abordar as questões que devem ser acordadas, ou seja, são questões difíceis, mas devem ser solucionadas nessa reunião. Queremos que isso fique claro nessa reunião, devemos falar sobre as regiões, o tamanho, os membros, ver como vamos fazer. Isso deve ser determinado, mas primeiro devemos estabelecer prioridades.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Irã). Há outro comentário? Muito bem, parece que não há.

Obrigado, tem a palavra a (Comissão Europeia).

Algo em que podemos pensar, em realidade 2 questões diferentes, 1 emenda em relação ao número de vice-presidentes, isso difere do



processo de eleição. Podemos não concordar com a emenda formal de número de vice-presidentes, mas se queremos evitar entrar em situações em que uma pessoa não possa votar, porque está em um aeroporto ou está doente ou no meio de uma tormenta, se queremos evitar essas questões relacionadas com o processo de eleição, em realidade essa é a primeira vez que estamos utilizando, talvez isso também deva ser considerado. Não é uma coisa que se deva isolar de uma abordagem um pouco mais holística, mas determinar quais seriam as prioridades ou 1 delas no trabalho em relação a emenda dos princípios operacionais. Isso apenas para ter em conta.

Temos a questão do número de vice-presidentes, processo de eleição, que não devem estar necessariamente relacionados. Esse é um ponto que queria mencionar.

(Comissão Europeia) tem a palavra.

COMISSÃO EUROPEIA:

Lamento voltar ao mesmo tema. Quero esclarecer uma coisa que falou o representante do (Irã). A minha interpretação dos princípios operacionais é que os vice-presidentes devem representar, na medida do possível, a representação geográfica dos membros do (GAC), não só o presidente, mas os vice-presidentes, deve distinguir isso. Simplesmente queria voltar a isso. Peço perdão por voltar a esse tema, mas acho importante apontar isso.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Comissão Europeia).



Aqui temos 1 presidente da (Europa) e 1 vice-presidente da (Europa) e o resto são de diferentes regiões que representam as regiões da (ICANN).

O representante da (Alemanha) tem a palavra.

ALEMANHA:

Obrigado, senhor presidente. Só queria dizer algumas coisas. Como princípio geral, temos que procurar o equilíbrio geográfico entre os vice-presidentes e também a equidade de gênero para os vice-presidentes. Isso provavelmente não esteja alinhado com o princípio de votação. Se começamos um processo de votação, são os membros que devem decidir, e da nossa perspectiva, temos equilíbrio, temos talvez equilíbrio de gênero e também quanto à diversidade. Mas se tem a ver com a contagem de votos, talvez não tenhamos equilíbrio. Percebemos que isso nos leva a uma contradição.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, representante da (Alemanha).

Vejo 2 colegas que querem ter a palavra. Representante do (Kuwait) e da (China).

KWUAIT:

Obrigado, senhor presidente.

Em primeiro lugar, quando falamos sobre o equilíbrio regional, falamos do equilíbrio em geral, não de números. Se aceita que os vice-presidentes possam ter rotação entre as regiões. Talvez isso possa ser estabelecido no futuro, não sei se no passado houve rotação de vice-



presidentes ou entre os vice-presidentes e presidente. Quando falamos do equilíbrio regional, e aqui é onde está o foco, tem a ver com a duração ou continuação da eleição de presidente e vice-presidentes.

CHINA:

Obrigado, senhor presidente.

Acho que ouvindo as outras intervenções sobre um apoio unanime a maior representação geográfica entre os vice-presidentes do (GAC) a liderança do (GAC), acho que os procedimentos de eleição estabelecidos nos princípios não podem garantir esse equilíbrio. Então deveríamos focar o debate no procedimento, como modificar o procedimento para garantir esse equilíbrio geográfico dentro dos diferentes cargos. E também considerar algumas práticas de algumas outras organizações que conseguiram esse equilíbrio geográfico para poder estabelecer e distribuir essas vice-presidências em diferentes regiões e para cada uma delas, para que essas regiões possam eleger seu próprio presidente e garantir o equilíbrio dentro das diferentes presidências.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (China), pela contribuição.

Acho que já ultrapassamos o tempo do que estava estabelecido para o café. Vamos deixar aqui tudo isso, vamos continuar com esse debate na quinta-feira, que é muito interessante, e acho que devemos concordar em como vamos continuar. Não sei se é até quinta-feira ou se acham que está bem claro, em quem momento continuar.



MICHELLE SCOTT-TUCKER: Quarta-feira, não quinta.

CHAIR SCHNEIDER: Desculpem. Quarta-feira de manhã, desculpem. Então temos outro período de tempo atribuído para isso. Obrigado por ter me corrigido.

Então espero que possamos continuar falando na reunião plenária quarta-feira de manhã sobre o tema e todos podem falar de maneira informal sobre esse tema.

Acho que a (Espanha) quer falar alguma coisa.

ESPAÑA: Muito bem, acho que realmente foi uma boa decisão colocá-lo para quarta-feira, porque temos tempo para refletir sobre se vamos chegar a uma posição de acordo entre todos para começar a fazer uma revisão holística dos princípios operacionais que pensamos como sendo necessários, mas devemos começar com alguma coisa.

Acho que o tema do equilíbrio regional pode ser um dos primeiros, acho que é urgente. Nesses dias deveríamos pensar se podemos chegar a uma posição intermediária para começar com a revisão do tema das vice-presidências e sobre as consequências de não apoiar essa emenda, o que significa que em (Dublin) vamos eleger 3 pessoas apenas. Essas 3 pessoas vêm de diferentes regiões, como disse (Irã), não haverá necessidade de adicionar mais ninguém. Mais 2, será um equilíbrio regional suficiente na equipe de liderança. Mas acho que essa equipe de liderança se beneficia tendo mais 2 pessoas. Há muitíssimo trabalho para fazer e se deve compartilhar essa carga. Então para o (GAC) é bom



ter uma equipe de liderança que seja maior em número. Podemos ficar em acordo em um número geral sobre ter uma equipe de liderança maior e também nesses 60 dias em que devemos ver como conciliamos o sistema eleitoral, como disse o colega alemão, e o equilíbrio regional é um desafio realmente, e precisamos de mais tempo para poder trabalhar esses detalhes. Obrigada.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado por fazer esse resumo. Acho que temos 2 dias para pensar antes de voltar à discussão.

Vamos começar então o recesso para o café. Sugiro voltar à sala às 4 horas e 10 minutos.

[Coffee break]



CHAIR SCHNEIDER:

Por favor, sentem novamente aqueles que ainda estão em pé. Vamos continuar com o seguinte ponto da minuta, que é realmente outro assunto muito importante e é uma reclamação para todos nós e tem a ver com as salvaguardas para os (gTLDs).

Há aqui 2 líderes, os (Estados Unidos) e a (Comissão Europeia). Nós aqui também temos outras partes da comunidade que estão interessadas que estão aqui na sala as quais também vamos escutar. E dentro da equipe de liderança discutimos se devemos propor que aqueles que fizeram manifestações escritas dentro do (ALAC), da unidade constitua de negócios, se o grupo de partes interessadas de registros vão ter 1 minuto para manifestar a sua opinião, porque eu acho que isso vai ser de interesse para todos os membros do (GAC) para que todos recebam uma informação breve sobre quais serão os pontos de vista ou as posições que tenham esses outros grupos quanto a esse assunto.

Gostaria então de realizar dessa forma, ou seja, levando em 3 minutos no total, a menos que outros membros do (GAC) opinem o contrário. Não sei se será durante a sessão ou no começo da sessão.

Como os senhores sabem, temos o assessoramento de (Los Angeles), já falamos na época e preparamos um texto no qual dizíamos que o (GAC) não estava totalmente satisfeito com a forma na qual não tinha se implementado nosso assessoramento naquele momento. Também surgiu um rascunho que era mais detalhado, mas não conseguimos acabar em (Los Angeles), mas sim depois da reunião, eu acho que foi em novembro ou dezembro do ano passado, inclui 5 pontos e se falava de uma consideração especial, preocupações especiais do (GAC). Pedimos ao (NGPC) que realizasse uma teleconferência para esse debate que se



desenvolveu em 13 de janeiro desse ano ainda e recebemos uma carta do (board) [02:03:11.18] como acompanhamento desta chamada. É este o ponto onde estamos e tem a ver com apresentar um pouco a história deste assunto, se me permitem antes de passar a palavra aos líderes desse ponto, que são os (Estados unidos) e a (União Europeia). Eu gostaria de passar a palavra ao (Alan Greenberg), do (ALAC), e depôs ao grupo de partes interessadas de registro, (Mason Cole), e a (Ron Andruff), da (Unidade Constitutiva de Negócios).

ALAN GREENBERG:

Obrigado. Como os senhores sabem, na (ICANN 52) se pediu congelar para não continuar avançando com a outorga de (gTLDs) quanto às salvaguardas de categoria 1, de 1 a 8. Acho que quinta-feira existiu uma reunião, fizeram um encontro bastante extenso e neste ponto há dois terços dos contratos que já foram assinados que é muito mais do que existia antes. Eu ao sei se tem alguma sugestão melhor, mas do nosso ponto de vista, eu acho que temos que reunir toda a comunidade (ALAC) e (GAC), as empresas e todos os interessados e os (TLDs) em questão para ver 1 por 1 esses (TLDs) e ter a certeza de que as preocupações da comunidade estejam tratadas por cada um dos registros. É um processo muito tedioso, muito chato, mas para avançar levando em conta os contratos já avançados, devemos levar em conta os contratos já assinados, devemos fazer esse trabalho. Por quê? Porque existe, então, poucas formas legais de avançar, mas sim daqueles que ainda não foram assinados.

CHAIR SCHNEIDER:

(Mason Cole), onde está? Do grupo de partes interessadas de registros.



MASON COLE:

Eu não vou falar como coordenador de enlace da (GNSO) com o (GAC), mas como representante do grupo de partes interessadas de registros.

Eu sei que há preocupações que foram já apresentadas ao (board) [02:05:38.02] da (ICANN) em uma carta encaminhada cerca e novembro do ano passado e nós sabemos que o (GAC) e o (ALAC) continuam tratando essas salvaguardas e nós também reconhecemos que a realização de políticas para os (gTLDs), que foi finalizada há muito tempo, afetou muitos (gTLDs) e na execução dos seus contratos com a (ICANN), o congelamento das solicitações durante e etapa de contratação de delegação quando as políticas tinham sido finalizadas e o resto das solicitações podiam continuar a avançar seria então uma violação injusta dos estatutos da (ICANN) e, portanto, introduziria incoerências quanto aos acordos de registro da (ICANN). Portanto, (ALAC) e as outras instituições querem solicitar que alguns critérios dos novos (gTLDs), inclusive o seu subgrupo de (gTLDs) possam ser realizados se as políticas estão dentro das políticas cobertos por algum dos acordos de registro. Isso tem a ver com a política de consenso dentro do que conhecemos como (picket fence) [02:06:51.02] e é através do trabalho de investimentos de políticas da (GNSO) e dos registros que pudessem cooperar no (PDP) caso seja necessário.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Mason), e obrigado também por nos informar quanto a esse assunto, que já levou longo tempo de discussão.

Agora assume a palavra (Ron Andruff).



RON ANDRUFF:

Eu sou da (Unidade Constitutiva de Negócios), mas hoje eu vou falar como usuário individual de internet.

Eu acho que é muito importante reconhecer que de 4400 domínios de alto nível que estão dentro do programa de solicitação agora temos mais de 1.000 deles que de alguma forma ou outra avançaram. Então eu acho que, do ponto de vista da execução e desenvolvimento do programa de novos (gTLDs), está funcionando como esperávamos.

Agora, como operador e usuário individual, eu acho que há algumas linhas de base que devem ser respeitadas para que não sejam danificados e utilizo o (.HEALTH) e (.INSURANCE), (.CREDIT CARD), então são essas cadeias de caracteres nas quais há muita confiança quanto consumidor, então devemos garantir que não sejam danificados nenhum desses consumidores. Conseguimos, sim, tratar com maturidade todo programa de novos (gTLDs) com essas salvaguardas até agora e eu acho que não é esse o lugar certo no qual poderíamos o modelo de múltiplas partes interessadas e a (ICANN), porque deixaríamos em risco.

Em (Beijing) assinalamos já como falou o membro do (ALAC), o comunicado foi muito claro, especificamente dizia, abre aspas, "que a solicitação para essas cadeias de caracteres não serão escolhíveis para avançar no programa de novos (gTLDs) até que o (NGPC) leve em consideração esse assessoramento". Infelizmente como eu vejo, há 28 das 45 cadeias de caracteres em questão já assinaram contratos, isso é intolerável e devemos deter.



Então o que (ICANN) deve fazer é decidir a respeito e sermos capazes de fazer uma supervisão que seja retificada da forma adequada e no momento adequado, porque eu acho que a unidade constitutiva de negócios e a comunidade (at-large), muitos membros e toda a comunidade da (ICANN) agora estão observando a ação a tomar quanto a esse assunto.

CHAIR SCHNEIDER: Peço desculpas, mas não temos que repetir todos os temas a fundo os principais, mas temos que resumir.

RON ANDRUFF: Obrigado, senhor presidente. Eu acho que tenho mais 1 coisa a dizer que tem a ver com as cadeias de caracteres em questão. Estabelecemos as salvaguardas através de uma parte que vai se reunir aqui em (Cingapura).

CHAIR SCHNEIDER: Muito bem, é uma forma então de introdução para os outros membros da comunidade da (ICANN). Além do (GAC), vou dar a palavra aos outros líderes, que são a (Comissão Europeia) e os (Estados Unidos) para que se manifestem sobre a questão principal desses assuntos, onde estamos e quais são os assuntos mais destacáveis que devemos dar um esclarecimento. Nós e outros então, eu não sei quem dos senhores quer começar.

Muito bem, (Suzanne), (Estados Unidos) começam.



ESTADOS UNIDOS:

Obrigada, senhor presidente. E obrigada aos meus colegas da (Comissão Europeia) por me permitir começar. Eu agradeço por esse gesto.

Eu acho que estivemos monitorando este assunto desde o comunicado do (GAC) de (Beijing). Não é qualquer surpresa que a posição dos (Estados Unidos) foi muito coerente com as visões manifestadas pelos colegas que existiam na sala. De fato eu acho que o (GAC) tentou manifestar qual era o alcance da sua preocupação, qual o possível dano que podia sofrer os consumidores, porque é uma ameaça realmente e é um caminho seguido com o (GAC) que também tratamos com o (NGPC).

Existiram trocas de ideias entre o (GAC) e o (NGPC) para comparar os pontos de vista e entender também qual era o assessoramento do (GAC) e como eles entendiam que era a melhor forma de implementar esse assessoramento. E lembro que quando nos reunimos em (Durban) eu acho que o (NGPC) se reuniu com o (GAC) e apresentou um documento com perguntas de 2 páginas e meia e eu acho que naquele momento não estávamos em posição de responder. É por isso que estou falando o que eu lembro na minha própria cronologia quando chegamos a (Buenos Aires), foi apresentado um plano de implementação do (NGPC) e durante ano passado nas 3 reuniões de 2014 eu acho que começamos a encerrar essa diferença entre o que era o assessoramento do (GAC) que tínhamos pedido da nossa perspectiva e a forma que o (NGPC) tinha decidido avançar com a implementação.

Eu acho então que esse é um momento muito adequado, porque eu acho que não há muitas diferenças na abordagem feita. Então eu acho que não há qualquer supressa de que nós, (Estados Unidos), e que os colegas da (Comissão Europeia) e os outros representantes da sala



também compartilhem talvez a frustração, que talvez seja uma palavra muito forte, mas eu acho que é a correta, sobre o assessoramento do (GAC) para a validação e a verificação das credenciais ou habilitações. Consideramos firmemente se bem valorizamos os esforços do (board) [02:13:23.13] para apresentar os seus pontos de vista, é muito difícil para os solicitantes implementar em termos globais e a nossa perspectiva é que existem vários solicitantes muito responsáveis que se apresentaram como voluntários para fazer esse trabalho. Nós não queremos trabalhar em cadeias de caracteres em especial, mas eu poderia, sim, lembrar de quem apresentou a solicitação para (.BANK), que realmente se comprometeu para validar a habilitação a nos ajudar a fazer esse processo através da contratação de uma empresa. Então de corpo e alma nós sabemos que podemos fazer esse trabalho e que realmente há uma boa quantidade de solicitantes que voluntariamente se comprometeram a fazer esse trabalho.

Agora, de qualquer jeito, é muito sensível este assunto para nós se vamos tentar ser muito duros dentro desse processo, porque então vamos ter um campo desequilibrado. Nos preocupa que exista uma parta na situação em que fique na metade do caminho. Eu acho que haveria então uma disparidade, um desequilíbrio de possibilidades, porque uma parte que já completou, já preencheu as negociações contratuais e outras não. Alguns então estariam sujeitos há obrigações e compromissos em prol do interesse público e outros não e os senhores sabem que quando falamos dos tempos que tem a ver com o programa de novos (gTLDs), nos encontraríamos com outra diferença. Nós consideramos que há outras melhoras ou há outros temas que nós destacamos nas trocas entre o (GAC) e o (NGPC), achamos que são



assuntos pendentes, 1 deles tem a ver com o sistema de resolução de controvérsias dos compromissos em prol do compromisso, (PICDRP), é difícil pronunciar tudo junto. Eu acho que esse processo não foi acabado. Também fica pendente alguns temas onde o (GAC) poderia especificar mais quais são os termos do assessoramento e tomar essas preocupações em consideração. Vamos propor em algum momento, se não for nesse ponto específico da minuta, mas sim depois, e que deveria existir algum tipo de processo de avanço acelerado para esse (PICDRP) que tem a ver com a interpretação desses (PICDRP), segundo apresentado atualmente, é muito complicado, realmente não trata as preocupações que nós assinalamos, é uma ferramenta muito útil, rápida que pode ser utilizada para mitigar alguns dos problemas assinalados para acabar ou resolver de uma forma definitiva.

Também pensamos que o (NGPC) e o (GAC) têm que continuar falando para tentar solucionar os 2 pontos de vista que existem quanto ao entendimento das salvaguardas de categoria 2. O que tem a ver com a transparência e obrigação de não discriminação, porque não temos esta obrigação afirmativa, o registratários que se sintam danificada por uma política discriminatória não vai ter a possibilidade de buscar uma solução.

Eu tenho mais detalhes se alguém estiver interessado, mas levando em conta o tempo que temos, eu vou passar a palavra aos colegas da (União Europeia).

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Estados Unidos), por este comentário. Agora vou passar a palavra à (Comissão Europeia).



COMISSÃO EUROPEIA: Obrigado, senhor presidente. Nós apoiamos muitos dos comentários feitos pela representante dos (Estados Unidos), em especial aquele que tem a ver com o tratamento do assessoramento do (GAC) dado em numerosas oportunidades já mencionadas quanto às numerosas situações e salvaguardas que parece que não foram levadas em consideração de forma adequada ou de forma plena e este ponto é uma preocupação não só par a (Comissão Europeia), mas também está claramente identificado no comunicado de (Los Angeles), onde todo o (GAC) se manifestou a respeito. Esses elementos de salvaguardas ou de proteção estiveram claramente manifestados nesse comunicado e são uma coisa importante para o interesse público.

Estamos falando aqui, em primeiro lugar, das industrias reguladas, dos governos do mundo em geral e da (ICANN) também levando em conta que os consumidores têm que ter a certeza e confiar na informação que recebem através da internet. Sabemos da importância da internet quanto ao crescimento econômico, então há uma necessidade de implementar, de melhorar e destacar, sublinhar o crescimento econômico, portanto, queremos nos assegurar que seja feito de uma forma correta e que se gere entusiasmo e confiança na internet, não simplesmente que de produtos ou resultados ruins, um doutor que não é doutor, um farmacêutico que não é farmacêutico, ou seja, questões como essas são disfarces que podem chegar a acontecer. E são algumas das razões que já identificamos também aquelas mencionadas por outros colegas, em especial a representantes dos (Estados Unidos), em especial, temos preocupações quanto aos debates e a revisão das salvaguardas que já falamos antes quanto a verificação e falta de



verificação das habilitações dos registratários e, em particular, nós precisamos ter alguma resposta. Sabemos que há contratos já assinados, sabemos que não existe um campo igual para todos, isso tem a ver com o interesse público. Temos que ser claros e talvez tenhamos que ter obrigações mais definidas quanto ao interesse público, não simplesmente porque não foram feitas as coisas bem no passado, mas também porque temos que pensar no futuro. Há muitas formas de tratar os problemas, por exemplo, através de emendas nos contratos, revisões, adendos, uma série de atividades que se espera que tenham interesse não só na confiança, tem como objetivo a confiança horas específicas, mas no mundo todo onde se utilizam as cadeias de caracteres, portanto, por todas essas razões, é muito necessário que exista uma revisão absoluta em uma avaliação deste problema, (ICANN) tem um interesse em especial em se assegurar que se confirme a segurança pública, esse é um dos princípios do estatuto e essa é uma organização sem fins lucrativos que vai em prol do interesse público. E o objetivo específico tem relação com fazer cumprir esse interesse público, e não que esse interesse público seja cumprido só por uma série de (gTLDs) ou um grupo apenas de (gTLDs), isso deve ser cumprido por toda a comunidade, fora as pessoas que estão sentadas nesta sala.

Eu não quero continuar, eu acho que isso foi claramente apresentado na carta enviada ao presidente do (board) [02:21:51.01]. A (ICANN) refletiu muitas vezes os comunicados nesse ponto e o (GAC) foi muito claro na sua posição a respeito. Muito obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado, representante da (Comissão Europeia).



Agora queria perguntar se há algum outro comentário ou posição a ser mencionada sobre essa questão. (Reino Unido) tem a palavra.

REINO UNIDO:

Muito obrigado, senhor presidente e obrigado a todos os colegas que apresentaram esse tema.

Aqui temos uma longa história que tem a ver com o que fez (ICANN) e o que não fez de maneira certa. Eu queria dar força à ideia de que essa eleição deve ser feita, contratos que já foram concedidos e acho que o (GAC) bem fará realizar o seu trabalho enviando uma mensagem ao (GNPC). E também devemos considerar o fato de que quando contemplarmos rodadas futuras nas quais possamos presumir que existem países e atores comerciais que vão levar em consideração as experiências dos solicitantes atuais e também vão entrar nesse setor de alto nível, é importante que isso seja resolvido e me atrai a ideia de atravessar ou rever essas solicitações de (TLDs) uma após outra incluindo os contratos já concedidos. E também que estejam sujeitas a algum tipo de votação. Se isso for necessário, talvez os que são parte do (GAC) queiram consultar com seus assessores para garantir que os procedimentos de validação sejam feitos de maneira certa e que também sejam levados a cabo outros aspectos do compromisso e do interesse público e que sejam exigíveis. Há laços que o (GAC) sempre contempla para essas cadeias de caracteres em setores altamente regulamentares e também com relação aos reguladores independentes. Obrigado.



CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, representante do (Reino Unido). Seguinte representante, representante dos (Países Baixos).

HOLANDA: Obrigado, senhor presidente. Quero apresentar um ponto que talvez seja parte ou tenha a ver com o processo no qual são delegados os (TLDs). E podemos ver uma espécie de escorinho de votação, por exemplo, ao instalar um espécie de (site) através do qual esses (TLDs) especiais tenham acompanhamento com uma espécie de painel de controle ou apresentação em que seja possível ver se a informação do (WHOIS) é certa, se foram sujeito de (malware) [02:25:58.13], se estão dentro de uma lista preta, ou seja, (sites) para esses (TLDs). Isso basicamente significa que vai haver um procedimento de relatório onde os reguladores, governos e uma série de organização de consumidores possam ver se esse domínio de alto nível em particular é seguro, se protege os consumidores.

Então acho que seria bom apresentar isso talvez como uma espécie de mecanismo de reparação posteriormente.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Países Baixos), pela proposta. Agora tem a proposta o representante da (Indonésia).

INDONÉSIA: Obrigado. Quero que todos lembrem que em março do ano passado nessa mesma sala em (Cingapura) nós discutimos até bem tarde o tema do (.SPA). Isso foi muito trabalhoso para todos porque tivemos que



jantar aqui inclusive. Ficamos até muito tarde, 11 horas da noite. Eu também falei sobre a questão do tempo e o importante que é no relativo aos (gTLDs).

Especialmente queria chamar atenção de todos sobre esse ponto, sobre os países menores. Se os novos nomes são introduzidos, então de certa forma devemos poder sermos alertados sobre a existência desses nomes, porque às vezes se temos que fazer acompanhamento de todas as propostas, poderíamos não ter os recursos suficientes para fazer esse acompanhamento.

Em segundo lugar, também queria chamar a atenção de todos com relação ao uso de nomes de domínios de segundo nível depois do domínio de alto nível, que isso é o uso de palavra que estão de um lado ligadas a certas regiões geográficas ou com certos países.

Muito bem, é por esse ponto que queríamos ver procedimentos sobre como a assessoria do (GAC) pode ser acompanhada pelo (board) [02:28:41.29] antes de introduzir um (gTLD) em particular, sem mencionar o (gTLD) ou domínio de segundo nível do (gTLD), que poderia estar conectado com nomes geográficos ou ser sensível para outros países. O problema é que essa sensibilidade se vê de vez em quando e, por exemplo, se em 2014 tivéssemos querido ter um nome de domínio de alto nível como (.ISIS), ninguém teria se importado, mas atualmente isso é muito importante, porque a situação global é outra, mudou.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, representante da (Indonésia). O seguinte orador, representante da (Alemanha).



ALEMANHA: Obrigado, senhor presidente.

Também quero concordar com o que disse meu colega da (Comissão Europeia) e minha colega dos (Estados Unidos).

Quero adicionar um aspecto. Do nosso ponto de vista, é uma questão importante. Acho que devemos estar certos de que as credenciais para os nomes de domínio de alto nível e as solicitações estejam disponíveis para os domínios de alto nível altamente regulados e sejam verificadas com antecipação e que essa decisão não se deixe para momentos posteriores, já que os domínios de segundo nível foram registrados e implementados, porque isso representa um desafio para um nome de domínio e segundo nível específico e pode ser difícil. Talvez haja companhias, organizações que tenham diretamente conflito com esse tipo de registros.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Seguinte é o representante da (Espanha).

ESPAÑA: Obrigada, (Thomas).

Até aqui acho que o (GAC) não vai desistir nessas proteções ou salvaguardas que queremos que o (board) [02:31:16.13] implemente ou ponha em prática. Então quais os próximos passos a seguir? Queremos insistir para que (ICANN) adote essas salvaguardas de maneira que sejam coerentes com a nossa assessoria e também estende-las aos contratos já assinados, como disse o colega do (Reino Unido) ou



pensamos, por exemplo, que tivemos troca suficiente de ideias e fica claro que o (board) [02:31:59.14] não vai mudar de ideia e não vai aceitar a nossa assessoria da maneira que foi apresentado.

Então temos que tomar as nossas decisões sobre esses aspecto para poder enviar uma mensagem no nosso comunicado. Há certas áreas em que acho que o diálogo ainda continua sendo gerido com o (board) [02:32:31.26], por exemplo, eles pediram que esclarecêssemos a nossa assessoria no que diz respeito aos (gTLDs) de categoria 2. E sobre os requisitos de não discriminação, eles nos pediram que fossemos mais específicos e que falássemos sobre o tipo de discriminação que nós não iríamos tolerar.

E também há outro debate atualmente no que diz respeito à segurança e requisitos de segurança, há um quadro para melhorar ou tornar mais eficiente as questões, a luta contra o (software) [02:33:30.14] malicioso, (malware) [02:33:38.04]. Há algumas ideias apresentadas por alguns países e talvez possamos fazer alguma discussão se o resto dos países pode garantir esses comentários, talvez haja países que queiram adicionar seus comentários e tentar solucionar ou adaptar isso ao processo. Acho que essa é uma das áreas em que temos que trabalhar com o (board) [02:34:06.07] também.

Quanto ao (PICDRP), eu vi por parte do (board) [02:34:21.03], então queria ver mais esclarecimentos sobre esse tema, porque eu lembro que na ligação que tivemos com a (NGPC) eles disseram que talvez nem todas as reclamações podiam ser tratadas com a equipe de cumprimento da (ICANN). Se é recebida uma reclamação que eles



pensam que não tenha que ser abordada, eles convidam aquele que reclama a que se encaminha o (DRP).

Eles mencionaram, se não me lembro, como exemplo, que aquele que reclama, diz que o conteúdo do (site) não é apropriado para o (TLD), poderia ser questionado. Mas na resposta que nos deram, não há uma distinção real entre o alcance da equipe de cumprimento da (ICANN) e a (PICDRP). Então isso é importante, porque devemos saber de que maneira vão se implementar essas salvaguardas. Então aqui a pergunta é o que devemos fazer, como devemos continuar, como vamos dizer ou insistir nisso e pedir que sejam claros em saber se vão receber a nossa assessoria ou não e depois ver em que áreas a nossa assessoria foi seguida ou não e em que áreas devamos continuar com a assessoria ou não.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Espanha).

De fato acho que há um sentimento compartilhado de insatisfação sobre a forma em que isso foi manifestado como vamos continuar, por exemplo, uma das coisas que se deve falar é em que medida o (board) [02:36:27.01] aceitou ou rejeitou a assessoria. Acho que isso é uma coisa que propôs (Espanha) e deveria pedir a (ICANN) que esclareça.

Agora está (Austrália) na lista e depois (Portugal).

AUSTRÁLIA:

Obrigado, senhor presidente, obrigado aos nossos colegas do (GAC), ao resto das unidades constitutivas que falaram anteriormente.



Muito bem, o que eu quero dizer depois da introdução é que isto é muito amplo não apenas dentro do (GAC), mas dentro da comunidade. Há políticas que não foram resolvidas, concordo com o meu colega dos (Estados Unidos) e também com outros que falaram depois que quando abordamos esses temas e estudamos, vemos que são muito mais complexos do que poderiam ser, porque contratos que já foram assinados, mas também não estou certo de se uma maneira ou de outra vou tomar o que disse a colega da (Comissão Europeia) coisas por fora disso. Talvez os colegas da (GNSO) sugeriram uma das opções. Uma das opções pode ser que haja novas coisas nos acordos ou que haja novas obrigações que são parte do processo (PDP), claro, e todos sabemos que isso leva certo tempo e não sabemos quais podem ser os resultados.

Existem alguns outros caminhos que poderíamos transitar que permitem os estatutos da (ICANN) para o (GAC), e acho, por exemplo, que a (ICANN) agora pode desenvolver nos seus contratos de registro e incluir lá algumas exposições para permitir emendas aos contratos, inclusive na lateral, isso se pode discutir, mas há outras coisas que talvez desconheçam, mas são complexas. Por exemplo, 1 das coisas que podemos pedir à (ICANN) é uma lista de todas as opções. Se o (GAC) e outros interessados na comunidade querem pedir ou continuar com o tema pendente de política pública, como poderíamos fazer-lo, quais os pros e os contras e muitos não estamos confortáveis tendo um campo de jogo que não esteja nivelado, que não seja transparente, mas devemos ver então quais são as opções, os prazos que teremos aqui pra frente para ver com base nisso, tomar decisões informadas.



CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Peter), por estar proposta. Agora tenho (Portugal).

PORTUGAL: Desculpem. Muito obrigada. Acho que (Portugal) realente apoia as 2 opções sugeridas pela (Espanha). De um lado acho que precisamos de mais esclarecimentos sobre esse tema. Por outra parte, consideramos que deveríamos continuar insistindo para ter melhores salvaguardas na medida em que o (GAC) sinta que essa situação não está bem percebida. Acho que é a nossa função como governo defender as políticas públicas, e o que me pergunta meu governo e pede é dizer quais são essas salvaguardas, as principais, como foram reconhecidas pelo (board) [02:40:42.16], como foram respondidas. Eu poderia dizer que é minha culpa, mas é muito difícil fazer com que entendam em que posição estamos nesse momento. Acho que temos que continuar trabalhando com o (board) [02:40:57.24] sobre quais as opções, então devemos pedir esclarecimentos e manter as salvaguardas.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Tem a palavra a (Suíça).

SUÍÇA: Obrigado, senhor presidente.

Acho que devemos pensar também, como toda a comunidade, nós estamos vendo como evolui essa problemática. Nessa semana vimos uma carta da (Associação de Bancos Internacionais) que diz que realmente estão incômodos com a (ICANN) no que diz respeito ao setor



bancário. É uma carta na qual diz que querem ter certas salvaguardas nesse tema, porque são um setor regulamentado.

Devemos pensar em alianças então com toda a comunidade para reforçar a nossa posição sobre essa salvaguardas. Nós sabemos que também o setor de empresas, negócios não está muito contente com a forma com que isso se dá.

CHAIR SCHNEIDER: Passo a palavra para (União Europeia).

UNIÃO EURPEIA: Eu vou apresentar novamente um assunto. A questão é a seguinte, tomando o que disse (Austrália), que eu acho que é uma ideia muito razoável para continuar a avançar, pedir como podemos solucionar, encaminhar esse assunto, a minha pergunta a respeito deste ponto é o que fazemos no enquanto, no entretanto? Vamos aceitar que continuem a delegação? O que fazemos? Porque esta é a pergunta do milhão.

Eu escutei a palavra mérito, mas eu sei, e já falamos na moratória também, mas eu sei que (ICANN) vai continuar delegando enquanto este debate acontece, então eu sugeriria a possibilidade de que o comunicado falássemos da moratória, de alguma coisa assim, isso que abra sugestões também, mas eu fico preocupado por esse desequilíbrio no campo que já falamos desta disparidade. Eu acho que a (ICANN) tem a possibilidade de emendar alguns dos contratos que já foram assinados e encaminhar alguns desses riscos a alguns que não tem compromisso em prol do interesse público, modificar alguns que têm ou que



efetivamente têm, mas deveriam, sim, pedir ao (board) [02:44:11.17] que não continuasse com essa delegação. Isso não significa que esta é uma catástrofe dentro do novo programa de novos (gTLDs), mas que são algumas poucas cadeias de caracteres muito específicas as quais nós incluímos dentro da categoria 1 do comunicado de (Beijing). Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Comissão Europeia).

Há então algumas propostas sobre como avançar. Também quero lembrar a proposta pelo representante do (ALAC), que é a proposta de como avançar.

Temos 15 minutos ainda no máximo para decidirmos ou tentar pelo menos decidir o que fazer, que caminho adotar, porque há diferentes propostas, uma é pedir à (ICANN) que diga que aceita o nosso assessoramento ou não, que diga a (ICANN) quais são as possíveis opções para modificar essas deficiências como percebe que está acontecendo o (GAC). Há uma proposta de declarar uma moratória que precisamos então chegar a um consenso sobre que posição vamos incluir no comunicado a respeito. Então eu peço que reajam a estas diferentes propostas. Obrigado.

AUSTRÁLIA:

Obrigado, senhor presidente.

Eu não tenho 1 única solução, mas eu acho que o senhor mencionou muito bem quais são algumas das opções. Eu acho que 1 não exclui a outra, eu acho que podemos vê-las como diferentes, mas inclusivas.



Depois de escutar alguns colegas se vamos tomar esse tema com seriedade e vamos tentar entender em que posição estamos, quais são as nossas opções, fazer uma revisão do já assinado, ver como se implementam as salvaguardas parcial ou totalmente, eu acho que também é importante ter informação para poder tomar decisões no futuro.

E a questão da moratória, bom, esse não fica muito claro para mim. Não sei, pode ser talvez outra possibilidade, mas não são excludentes umas das outras.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Austrália).

Alguma outra opinião? (Suíça) e depois (Irã) e (Reino Unido) também.

SUÍÇA:

Obrigado. Eu gostaria de apoiar as palavras da (Austrália). Eu acho que o ponto de partida é relembrar que nós temos que manter o assessoramento já fornecido nas últimas reuniões e depois fornecer então as 3 opções como elementos de solução que o (board) [02:47:45.17], em primeiro lugar, manifeste de forma clara se cumpriram ou aceitaram o assessoramento e, no caso, quais são os elementos que não querem tomar desse assessoramento.

Em segundo lugar, então, ver quais são as opções existentes na perspectiva do (board) [02:48:09.14] para poder conseguir, orientado pelo nosso assessoramento. E, em último lugar, como uma opção que



poderia dar (ICANN) ou o (GAC) ao (board) [02:48:25.25] é também sugiro apresentar a questão da moratória.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Passo a palavra ao (Irã).

IRÃ: Obrigado, senhor presidente.

O que eu queria falar já foi mencionado pelos colegas que falaram antes que eu. Eu acho que há um acordo geral quanto às propostas e o que temos que fazer é estabelecer uma linguagem clara e texto claro para cada uma das opções para que não exista desacordo ou problemas para a hora de colocar no documento, ver qual a redação.

Um dos pontos assimilados eu acho que foi pela (Comissão Europeia) foi o que fazemos no entretanto, enquanto esperamos essas opções e essas respostas. Eu acho que essa é outra abordagem do que podemos fazer nesse entretanto, nesse período, se é a moratória, como chamamos. Eu acho que temos que ter uma forma adequada ao texto para que fique claro e podermos então debater na seguinte reunião ou sessões.

CHAIR SCHNEIDER: Sim, eu sei que passei a palavra ao (Reino Unido), mas eu acho que há alguma convergência quanto a como começar a redigir uma coisa que tem a ver com essas 3 opções. Eu vejo que os (Estados Unidos) está olhando para mim, então eu vou passar a palavra ao (Reino Unido) e depois podemos ver qual a reação a essa proposta feita agora.



REINO UNIDO:

Agradeço ao presidente. Eu quero fazer um resumo, não sei, não tenho certeza que tem a ver com a moratória. Eu acho que teria um impacto muito grande dentro deste assunto. Eu acho que teríamos que pensar mais um pouco a respeito deste ponto.

Os outros pontos como opções não tenho oposição do meu ponto de vista. Teríamos talvez que fazer uma revisão detalhada, minuciosa dos contratos que já existem e dos possíveis contratos para alguma solicitação. Eu acho que isso daria bastante informação sobre como alguns solicitantes conseguiram avançar com sucesso quanto ao espírito e objetivos do assessoramento feito pelo (GAC). As iniciativas também de outros atores destes setores a respeito do compromisso que assumiram para cumprir com registros na medida em que apresentaram seus planos comerciais, etc. A revisão então revelaria, depois dessas comparações, se existiu alguma deficiência ou alguma falta de compromissos equivalentes para atender o compromisso público.

E um segundo ponto que tinha a ver com buscar definições do (NGPC) quanto a em que ponto ele sente que o assessoramento do (GAC) é muito difícil de cumprir, isso eu acho que seria de muita utilidade. Não temos dentro dessa reunião uma sessão com o (NGPC), mas eu acho que teríamos então que tomar algumas mensagens dessa sessão para transmitir e reforçar perante o (board) [02:52:37.11].

CHAIR SCHNEIDER:

Não temos reunião realmente com o (NGPC), mas com o (board) [02:52:42.10], é verdade.



Algum outro comentário? (Estados Unidos).

ESTADOS UNIDOS:

Obrigada, senhor presidente. Não quero falar de forma desnecessária, mas, sim, eu tenho que concordar com o assinalado pelo meu colega do (Reino Unido). Eu acho que é útil e construtivo sobre todas as propostas das referidas opções e eu acho que temos que assinala-las que devemos debater essas opções antes da reunião com o (board) [02:53:09.29].

Também concordo com a forma que apresentou a (Comissão Europeia) a respeito da revisão e análise da proposta da (Austrália) e também tenho que manifestar a dúvida quanto à moratória, porque é muito sensível quanto aos prazos para fazer as contribuições e, de fato, já recebemos resposta do (NGPC), porque o (NGPC) já disse quais serão seus fundamentos e, de fato, disse também que nós podemos dizer que não concordamos com o razoamento feito, mas eles explicaram qual era a posição, o fundamento de por que pensavam que não deviam exigir implementação de certas validações e certificações.

Então não tenho certeza absoluta disso, porque já obtivemos provas que há solicitantes muito responsáveis que se comprometeram à verificação e habilitações. Mas agora que o (GAC) avança com o conceito de moratória, eu acho que realmente isso poderia disparar consequências inesperadas. Então quero que fique firme que eu tenho muitas dúvidas de que seria contrário aos nossos esforços. Eu acho que devemos nos orientar a alguma coisa que sejam condições nas quais acreditar e que sejam certas. Então por isso eu pedi a palavra novamente para manifestar minhas dúvidas.



CHAIR SCHNEIDER: Estão na lista (Irã).

IRÃ: Em vista do mencionado pelo (Reino Unido) e os (Estados Unidos), possamos definir não continuar aprofundando no ponto da moratória, se é que não há qualquer fundamento para isso.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado pela proposta. Passo a palavra para a (Comissão Europeia).

COMISSÃO EUROPEIA: Me desculpem por voltar atrás, mas eu acho que há um ponto de vista claro em toda essa sala de que devemos fazer alguma coisa.

O assessoramento do (GAC) não pode ser apenas ignorado sem mais. O (NGPC) tem a sua própria avaliação do que é apropriado ou necessário. Há também indústrias altamente reguladas e não estamos falando de uma moratória para todos os (gTLDs), estamos falando de deter assinatura de contratos de alguns (gTLDs) em mercados e indústrias altamente reguladas, se é que não existe uma garantia absoluta de garantir o interesse público e a confiança pública, e esta é uma obrigação da (ICANN) que está contida nos nossos estatutos e no objetivo estratégico. Então o que queremos ver é que o assoreamento do (GAC) seja implementado e que se incluam os (PICs) adequados e que todos esses pontos sejam implementados nas áreas adequadas, que são altamente reguladas. Isto é importante, devemos sim fazer alguma coisa. Há algumas coisas para corrigir e que estava funcionando



de forma errada no passado. Não importa se vamos chamar uma moratória limitada, uma solicitação para corrigir (PICs) como denominemos, não é importante. Isso tem a ver com uma redação. Mas temos que ter cuidado de não mal entender o que está sendo proposto ou sugerido.

Então deixo nas suas mãos para debater o assunto e encontrar alguma solução a respeito de se seria adequado ter um grupo de trabalho para este ponto. No entanto, fica totalmente claro o nosso ponto de vista quanto ao que já se falou. Não podemos então continuar, como fizemos no passado, sem um ponto claro levando em conta o que tem a ver com o interesse público.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Comissão Europeia).

Eu acho que há um consenso quanto a que temos que nos ajustar quanto à substância ou essência do nosso assessoramento. O (GAC) ainda não está satisfeito com o que acontece. Temos que receber algum esclarecimento por parte do (board) [02:58:04.28] quanto a até que ponto vão aceitar ou levar em conta o nosso assessoramento e também pedir ao (board) [02:58:10.28] que dê algumas opções ou soluções por que o assessoramento do (GAC) não é implementado de forma adequada. Não temos um consenso a respeito de se isso é suficiente ou se deveria enviar um sinal mais forte e solicitar talvez um processo, um tempo morto, uma pausa e talvez isso seja motivo de um debate posterior. Agora não temos tempo para isso.



Apesar disso, eu gostaria de apresentar 2 pontos. Primeiro, que aqueles que tiverem tempo e vontade de continuar com esse debate antes de quarta-feira, que se reúnam de maneira informal sob a liderança da representante dos (Estados Unidos) e da (Comissão Europeia), essa seria a minha proposta. E também, claro, todos estão firmemente convidados a fazer parte desta reunião para continuar trabalhando de maneira informal para chegar a um texto acordado para incluir no comunicado.

Então vou pedir à representante dos (Estados Unidos) e da (Comissão Europeia) que liderem esse exercício de redação, 2 formas até onde possamos chegar talvez a mais de 1 opção de redação, mas que ajude a chegar a um texto acordado até quarta-feira, se isso for possível. Então eu acho que podemos no mínimo tentar. Acho que podemos trabalhar a respeito e ter uma primeira versão rascunho do nosso comunicado.

Há mais alguém que queria fazer algum menção ou intervenção?

NÃO IDENTIFICADO: Gostaria de me apresentar como voluntário para este grupo.

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado. Todo mundo tem a possibilidade de participar.

Poderíamos agora parar com o debate deste assunto por enquanto talvez e passar ao seguinte ponto, que trata do grupo e trabalho do marco de interpretação e o relatório apresentado.

Muito obrigado a todos que já demonstrar o seu interesse nesse debate.

Então, o seguinte ponto na pauta, na minuta é a resposta do (GAC) ao grupo de trabalho referido marco de interpretação conhecido como (FOIWG). O líder deste debate será o representante da (Noruega), que vai dar uma breve atualização quanto à onde estamos e a proposta sobre a qual se está trabalhando.

NORUEGA:

Obrigado, senhor presidente.

Também quero agradecer à secretaria pelo documento, pelo rascunho e por nos indicar como membros para trabalhar a respeito.

Quero fazer um breve resumo do que aconteceu no grupo de trabalho sobre marco de interpretação.

O grupo de trabalho apresentou um relatório preliminar referido a um assunto e o (GAC) respondeu com texto em janeiro de 2012. Esse relatório preliminar trata de forma significativa a relação entre várias partes. A partir de outubro de 2013 o (GAC) não deu uma resposta final sobre este relatório e o relatório final deste grupo como tal acabou em outubro de 2014.

Também existe uma teleconferência entre o (GAC) e a (ccNSO) em 22 de janeiro deste ano para tratar esse tema. Esse seria um breve resumo das atividades.

Isto posto, apresento as minhas perguntas, que são as seguintes, o (GAC) fez comentários quanto aos 2 primeiro relatórios preliminares já tratados, mas também alguns dos comentários do (GAC) que podem aplicar a esse ponto. Eu acho que foi o dos (Estados Unidos) e que talvez



eles possam responder a essa pergunta. E também acho que o (GAC) não realizou comentários sobre o relatório preliminar, sobre a revogação em especial. Então quero assinalar alguns dos aspectos neste relatório quanto a utilizar ou não a terminologia de redelegação. E também interpretação de certas condutas indevidas importantes, o que dá lugar à tomada de decisões quanto à (IANA). E também existiram alguns comentários quanto aos requisitos para o contrato administrativo para residir em um país ou território, o que poderia estar em contradição com os princípios de (ccTLDs) do (GAC).

Então basicamente eu acho que o (GAC) terá dificuldades em apoiar o relatório final, a (ccNSO) e o grupo de trabalho do marco de interpretação está solicitando ao (GAC) que apoie esse relatório, mas acho que não vamos poder apoiá-lo como está atualmente redigido. Os comentários feitos na lista do (GAC) e também durante a teleconferência, podemos ver que muitos membros do (GAC) que pensam que este relatório deve ser emendado para que mencione que a legislação nacional e os acordos sejam levados em conta quanto à administração da delegação e redelegação de (ccTLDs). Já foram recebidos muitos comentários do relatório final, mas são muitos países que ainda pensam que o relatório não é claro. Talvez haja uma emenda que possa ser feita e que trata da declaração de quem é ausência de acordo de legislação nacional com relação à delegação e redelegação poderão ser aplicados alguns princípios do marco de interpretação que deveriam guiar as decisões finais. Essa seria então uma possível forma de avançar, pedir ao grupo de trabalho que realize as emendas correspondentes e não sei se trata todas essas inquietações ou



preocupações do (GAC), mas talvez possamos pedir ao (GAC) os seus pontos de vista a respeito.

Claro que aceitamos as iniciativas e o trabalho feito pela (ccNSO) como tal, mas nós estabeleceremos a nossa própria opinião quanto às legislações nacionais. Então este seria um ponto no qual podemos avançar. Eu acho que seria interessante escutar outros membros do (GAC) e suas opiniões a respeito. E também o que fazer quanto aos possíveis problemas referidos ao relatório que trata sobre a revogação.

Essas são algumas questões ou assuntos que deveríamos analisar. Portanto, passo a palavra novamente ao senhor para que continue com esse debate, senhor presidente.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, representante da (Noruega), por essa apresentação do tema. Vou continuar pegando o seu convite para que os membros do (GAC) tenham a palavra e expressem seu ponto de vista sobre o relatório ou que deem ideias sobre como avançar para além das ideias oferecidas pelo representante da (Noruega).

Então passo a palavra, vejo o representante do (Reino Unido), (Espanha), (Indonésia), (Estados Unidos), (Suíça) e a (Organização Francófona), está (Austrália), (Dinamarca) e depois a (Comissão Africana). Muito bem, vamos ver se há alguma coisa a dizer depois de tantos palestrantes. Primeiro vai falar o representante do (Reino Unido).

REINO UNIDO:

Obrigado, senhor presidente. Temos muitos pedidos.



Basicamente concordo com a abordagem feita pelo representante da (Noruega). Eu fui parte da ligação e vi que a (ccNSO) estava de acordo e com vontade de ajustar alguns dos nossos pontos e rearticular a questão considerando a primazia dos princípios do (GAC).

Quando nos reunimos com a (ccNSO) terça-feira de manhã talvez possamos rever algumas dessas questões relativas à revogação, que o cenário onde os operadores da (IANA) podem ter ação, então talvez eles possam fazer uma revisão, porque o (GAC) participou, mas não esteve focado nas interações anteriores. Temos que ter entendimento claro de quais são os pontos de vista da segurança e estabilidade do sistema.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, representante do (Reino Unido). Próximo, representante da (Espanha).

ESPAÑA: Por enquanto tenho 1 pergunta. Sabemos se esse relatório foi adotado pelo conselho da (ccNSO) ou ainda continua sendo um relatório do grupo de trabalho?

CHAIR SCHNEIDER: A representante dos (Estados Unidos) quer responder?

ESTADOS UNIDOS: Muito obrigada.

Conforme a teleconferência que tivemos faz pouco tempo, ainda está se tratando o tema, mas no conselho da (ccNSO) foi adotado de maneira



preliminar. Mas a ideia era dar um encerramento nessa reunião. Certamente eles estarão ansiosos de revê-lo.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado pelo esclarecimento. Tem a palavra agora o representante da (Indonésia).

INDONÉSIA: Obrigado, senhor presidente.

Na (Indonésia) chegamos a um acordo com os nomes de domínio e também de forma interna dentro dos países estabelecemos em cada país essa questão de múltiplas partes interessadas na (Indonésia), e acho que cada país tem uma forma de trabalhar com seus nomes de domínio para que haja mais questões comerciais e propósitos comerciais também. Por enquanto não lemos e não podemos apoiar totalmente o relatório, mas vamos continuar trabalhando e fazendo acompanhamento do feito até o momento para que os governos de múltiplas partes interessadas possam, de maneira interna, abordar essa questão dos domínios de alto nível e de segundo nível. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Indonésia). Agora segue representante dos (Estados Unidos).

ESTADOS UNIDOS: Obrigada, senhor presidente.

Considerando a quantidade de colegas que quer ter a palavra, vou ser muito breve. A (Noruega) deu o chute inicial para uma descrição geral e

temos parte significativamente interessada e os comentários reforçam a abordagem do (GAC) de que os governos têm que ser considerados, que é parte significativamente interessada nos governos que têm leis nacionais, regulações que devem ser aplicadas e consideradas.

Também nos (Estados Unidos) compartilhamos essa preocupação, dúvida expressa por nossos colegas quanto à revogação. Parece ser que nos estão sugerindo que haja uma tomada de decisões objetiva por parte da (ccNSO) que parece que está em favor dos operadores. Então nós já esclarecemos na chamada, na ligação, na teleconferência essa questão e aplicação desse capítulo que deve ser realizada em circunstancias limitadas. Nessas teleconferências houve um acompanhamento por parte de vários membros, e considerando o que disse a (Noruega) quanto a apoiar, acho que devemos considerar, em primeiro lugar, se o (GAC) chegou a um acordo sobre uma declaração de reconhecimento mútuo para poder ter o (GAC) na (ccNSO) trabalhando de maneira conjunta, mas que também tenham capacidades individuais para avançar, considerando o fato de que o conselho da (ccNSO) e seus membros querem aprovar esse documento tal como se encontra atualmente e, portanto, no (GAC) não queremos estar na posição de ter que aprovar ou apoiar e reconhecer que a (ccNSO) e o grupo de trabalho do marco de interpretação da (ccNSO) fez um grande esforço durante vários anos para reexaminar o (RFC 159) e para interpretar esse mesmo. Então se a (ccNSO) decidiu interpretar essa revisão 159 e o (GAC) pode fazer o possível e ver os esforços, ou seja, está contente pelos esforços realizados no (RFC 1591), mas sabemos que não há uma solução para tudo. Há muitos países que não têm uma gestão direta,



uma supervisão direta sobre os (ccTLDs) e também sabemos que há um monte de modelos diferentes que têm diversas abordagens.

Então o que ofereceu o representante da (Noruega) é uma situação elegante que podemos ter em conta.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Estados Unidos). (Suíça), por favor.

SUÍÇA: Obrigado, senhor presidente. Vou falar em francês.

Não se trata de repetir o que outros países já disseram, mas simplesmente indicar que nós compartilhamos a opinião dos (Estados Unidos) e a (Noruega) para clarificar as competências da delegação e redelegação dos (ccTLDs) no relatório. Achamos essencial estabelecer às claras os princípios do (GAC) conforme os quais a delegação e redelegação dos (ccTLDs) é uma questão nacional dependendo da legislação de cada um dos países. Esse esclarecimento não colocaria em questão a competência da (IANA) de revogar a delegação quando um registro não respeita as obrigações técnicas. Muito obrigado pela sua atenção.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Proximamente vamos ter a francofonia.

FRANCOFONIA: Sim, também vou falar em francês. Não queria também repetir tudo aquilo que foi dito, mas acho que nós não podemos respeitar esse



relatório que apresenta muitos problemas. Temos a impressão de que não é apenas um marco, quadro de interpretação, mas se aproveita do marco de interpretação para poder voltar a julgar os princípios, porque sem interpretação, e devemos lembrar, volta a colocar em questão a declaração da (Tunísia) sobre a declaração da soberania dos estados a respeito dos (ccTLDs). Isso volta a colocar em questão os princípios a respeito do contrato da (IANA). Então aqui voltamos a colocar em questão os princípios existentes a respeito do marco de interpretação desse ponto de vista, não é aceitável.

O segundo elemento que eu queria mencionar aqui é o seguinte, sobre a proposição, proposta da (Noruega), é uma proposta que acho que é muito boa, que eu recebo realmente felizmente e que tem uma forma elegante de solucionar o problema. Mas acho que não devemos ficar na parte média, meio vaga. Em princípio teríamos que pensar na ausência da legislação. Insisto nisso porque há muitos países que não têm um marco, um quadro nacional para os (ccTLDs) em geral. A respeito desses países, deveríamos facilitar essa questão. Primeiro teríamos que precisar levar em consideração o marco nacional no relatório, mas quando não é possível considera-lo, devem ser especificados os princípios e que eles não vão contra a soberania nacional.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado, (Francofonia). Continuamos com (Austrália).

AUSTRÁLIA:

Obrigado, presidente. Também agradeço àqueles que falaram antes. Concordo com muito do que se disse. A (Austrália) tem muitas das



preocupações que tem a ver com impor esse relatório. Talvez o que não se disse explicitamente, e eu estou de acordo, em que o grupo de trabalho do marco de interpretação fez um grande trabalho e muito importante, começou com um (RFC) muito antigo que tinha sido escrito de uma maneira tal que não reconhecia a função alternativa especial dos governos e é por isso que a sua interpretação não abrangia esse aspecto.

O que é novo para mim é que os princípios do (GAC) também não tenham uma aplicabilidade universal. E o princípio 1.3 diz que os princípios só são aplicados se os (ccTLDs) correspondentes estivessem de acordo com a sua interpretação. Então existem essas 2 coisas. Se aceitamos que existe efetivamente uma política, a política, o marco atual, o quadro atual da política, pelo menos o (ccTLD) tem que estar de acordo para que sejam aplicados os princípios do (GAC) ou consentir a sua revogação, a não ser que haja uma conduta errada e então não possa acontecer nada.

Acho que é uma área de cor cinza. Com essas 2 políticas existentes, parece abranger absolutamente tudo ao passo que insisto que há uma área cinza. Existe uma política que diz que se um governo tem uma legislação nacional ou uma política X, então isso não vai acontecer de maneira ativa. SE o governo australiano, que de fato tem uma legislação nesse espaço, diz que o operador da (IANA) sobre uma reeducação, o que vai se fazer? Vai se dizer, "não está abrangido ou coberto por ele, não tem oportunidade de aplicar os princípios"? O que vamos fazer então? O que resulta atraente da proposta da (Noruega) apoiada pelos (Estados Unidos) é tentar achar uma formula que tenha a ver com o seu reconhecimento ou algo que tenha a ver com (RFC) para poder utilizar



essas coisas úteis. É um marco, um quadro sobre o que se pode fazer com o operador da (IANA) pode fazer sobre a sua própria iniciativa. Ninguém ficaria conforme se qualquer operador da (IANA) pode revogar um (ccTLD). Nós não concordamos com isso. Acho que não necessariamente então deveríamos nos desfazermos de tudo, mas encontrar uma formula para reconhecer isso, mencionar os princípios do (GAC) para que os governos possam tomar uma forma adequada e serem ativos no seu espaço. Acho que precisamos analisa-lo, mas também devemos redigi-lo de maneira apropriada.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Austrália).

Há algum outro palestrante na lista? Parece que há um consenso quanto a que parte resulta a problemática dentro do relatório.

Estamos agora chegar a um acordo de como apresentar ou redigir um texto que reflita essas preocupações. Mas também há alguns aspectos do relatório que já foram vistos como positivos pelo (GAC).

Está (Dinamarca), (Comissão da União Africana).

DINAMARCA:

Obrigado, senhor presidente.

Eu acho que o meu colega da (Austrália) disse que temos normas velhas que foram desenvolvidas no século passado, então não são adequadas para este milênio. Eu acho que talvez deveríamos interpreta-las na forma na qual pelo menos alguns país veem hoje essa situação. Como parar para poder debater com a (GNSO)? Segundo entendo, o grupo de



trabalho não tem mandato para propor, emendar ou modificar normas que já existem. O que vemos é que existe a necessidade de mudar algumas coisas dessas normas, por exemplo, porque obviamente foram aplicadas para as funções da (IANA). Mas eu acho que quando estamos tentando interpretá-las, essa interpretação é válida, é útil. Não podemos apoiar agora, não podemos reconhecê-las. Agora não estamos preparados para isso, não podemos fazer parte delas se mudam e temos que reconhecer claramente que existe legislação nacional e que só aplicam para delegação e redelegação. Então aí temos que admitir a revogação onde exista alguma circunstância que justifique a revogação. Talvez se provoque algum prejuízo ou dano para a rede referida à segurança, mas isso só depois de uma consulta nacional. Podem existir mudanças com a (GNSO), talvez possamos consultar essas mudanças e talvez o nosso voto seja positivo. Caso contrário, acho que do nosso ponto de vista devemos manifestar claramente que existe a necessidade de revisar então essas normas subjacentes e que não ter acontecido antes, talvez durante a transição da (IANA), vamos ter que analisar esse aspecto então.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Dinamarca).

Eu quero assinalar que nós temos terça-feira uma sessão com a (ccNSO), se não estou enganado, de 11 ao meio dia, e nessa sessão, antes de redigir o comunicado, vamos poder falar com eles sobre quais vão ser as formas possíveis de modificação de alguns desses outros temas apresentados.



Estão na lista (Comissão da União Africana), depois (Países Baixos) e (Irã).

UNIÃO AFRICANA:

Nós realmente recebemos com beneplácito o relatório apresentado pelo grupo de trabalho de marco de interpretação e especificamente a (ccNSO) por todo o trabalho realizado. Também sabemos que há uma urgência para encerrar esse tema, mas temos dúvidas e eu concordo com meus colegas de que já mencionaram que o relatório, conforme fosse apresentado atualmente como falou o presidente da (Francofonia), devemos entender que os governos têm um papel importante que cumprir e que fazem parte significativamente interessadas onde exista ou não legislação a nível nacional devem ser consultados.

É importante então que participem na revogação e que se leve em consideração essas posições. Estamos de acordo com a proposta da (Noruega) quanto a quais são os passos a seguir no futuro e esperamos participar no debate com a (ccNSO) na terça-feira.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Comissão da União Africana). Passo a palavra aos (Países Baixos).

HOLANDA:

As maiores coisas foram mencionadas, mas eu tenho umas outras para mencionar.



Primeiro, apoiar um documento de outra comunidade que estão interpretando perante outras coisas princípios do (GAC), eu acho que a princípio é impossível, não podemos apoiar isso, porque não pode ser que outra entidade interprete os nossos princípios. Não é que não queremos apoiar, mas não podemos apoiar essa interpretação.

O segundo ponto que eu quero apresentar é que também não podemos apoiar, como falou a (Noruega), eu acho que continua existindo alguma coisa que devemos tentar mudar o texto, que eu acho que com outro texto seria mais favorável nosso trabalho. Com falou (Austrália), a função da (IANA) neste momento sempre se falou e em várias ocasiões que responde e reflete a legislação nacional. Então eu acho que se esta prática de alguma forma aparece refletida, então no relatório final seria mais fácil para nós aceitá-la para utilizar então uma redação mais positiva, como já falaram os (Estados Unidos), uma coisa assim.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado. Está na lista (Irã).

IRÃ:

Obrigado, senhor presidente.

Eu acho que inclusive se não existisse qualquer comentário, não podemos apoiar a interpretação de nada, porque a interpretação é a visão de uma entidade ou entendimento de uma entidade. Não podemos apoiar interpretações, em primeiro lugar.

Em segundo lugar, apoiar é uma palavra muito forte. É mais inclusive do que uma aprovação. Então devemos evitar. Podemos colocar na parte



da introdução que nós reparamos, tomamos nota do relatório e menciono os nossos pontos quais são. 4 áreas são, primeiro tem a ver com a soberania dos governos, legislação nacional, (RFC 1591) e os princípios do (GAC) e depois passamos à área cinza. Então não devemos fazer referência à (RFC 1591), apesar da disposição que fala do (RFC 1591) da delegação e redelegação dos (ccTLDs). Nós devemos manifestar que o (GAC) quer confirmar ou reconhecer a soberania de cada um dos governos e seus direitos sobre os (ccTLDs) quando existe legislação nacional e depois na área referida a qual temos que mencionar os princípios do (GAC), se há dificuldades. Eu acho que aí devemos trabalhar um pouco mais.

Mas eu acho que, segundo falei com meus colegas através de diversos correios eletrônicos, que também existiu uma menção realizada quanto à resolução 102 referenciada ao (ITU) de (Busan) 2014.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Irã).

REINO UNIDO: Obrigado, senhor presidente.

Me desculpem por assumir novamente o tema, mas quero fazer 2 esclarecimentos quanto à interpretação. Eu acho que a interpretação é um título um pouco inadequado para este relatório. Devemos levar em conta que este ponto é um objetivo importante que já foi capturado por este grupo de trabalho para atualizar e para fazer mais esclarecimentos a respeito dos governos. Isso tem um ponto de encontro com as partes



interessadas que é significativamente interessada e os governos. Então temos que tomar consciência da importância desse documento.

Meu segundo ponto tem a ver com a revogação que não está totalmente tratada nos princípios do (GAC), e aqui já estamos passando a outra área que tem a ver com uma espécie de complexidade. A revogação não está incluída nos princípios, e isso devemos levar em consideração. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Reino Unido).

Muito bem, aqui temos a liderança da (Noruega) e já escutamos algumas expressões de apoio para a proposta da (Noruega) para continuar avançando.

Então eu quero pedir ao representante da (Noruega) que comece a preparar um texto quanto ao assessoramento para incluir no comunicado. Isso vai fazer parte da primeira versão do comunicado que vamos compartilhar com o (GAC) antes da nossa reunião com a (ccNSO).

NORUEGA:

Obrigado, senhor presidente, obrigado por todos os comentários. Vamos agora avançar.

Eu acho que também nós estamos na posição de não pedir a emenda do relatório, mas acho que seria suficiente receber esse relatório e declarar o nosso apoio aos princípios do (GAC) para tentar proporcionar um texto e talvez discutir com outras delegações os comentários feitos até



agora e tentar, assim, chegar a um texto bom, aceitável e ver de apresentar ou não.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado.

Mais algum outro comentário, pergunta dos presentes sobre este ponto?

Não? Vejo que ninguém quer assumir a palavra. Isto nos leva ao final desta ordem do dia de hoje.

Fora um outro ponto que não tem número para tratar e que tem a ver com a reunião com o (ALAC) das 6 e 15 até 7 horas, aqui há alguns representantes do (ALAC), inclusive o seu presidente, que estavam interessados, junto com outros representantes do (GAC). Claro que esta reunião é opcional, aqueles que tiverem outras obrigações serão informados sobre os debates depois que vão ser realizados aqui na sala do (GAC) às 18 e 15, especialmente para aqueles que queiram ficar. Então vamos ter um recesso e para aqueles que não ficam, vamos ter que continuar pensando como chegar a um consenso nos pontos tratados anteriormente. Obrigado.

HENRI KASSEN:

...mas que tem a ver com os representantes africanos. Temos uma reunião de consulta com os delegados da (União Europeia). Vamos fazer agora na sala (Morrison) a partir das 6 horas. Esta informação é para os delegados africanos. Obrigado.

